

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
COLÉGIO DE APLICAÇÃO

RELATÓRIO FINAL LABRINCA



LABRINCA - LABORATÓRIO DE BRINQUEDOS DO COLÉGIO DE APLICAÇÃO

COORDENADOR

LEILA LIRA PETERS (CA/UFSC)

COLABORADOR

Edson Souza de Azevedo (CA/UFSC)

BOLSISTAS

- Gabriel Rossato (bolsista estagiário Sistema de Informação/UFSC)
- Thaiza Wilwert (bolsista estagiário Pedagogia/UFSC)
- Vanessa Fortes da Silva (bolsista de extensão Pedagogia/UFSC)
- Waleska Silva Pomagerski (bolsista de extensão Psicologia/UFSC)

FLORIANÓPOLIS, NOVEMBRO DE 2010.

TUDO O QUE ERA GUARDADO A CHAVE PERMANECIA NOVO POR MAIS TEMPO,
MAS MEU PROPÓSITO NÃO ERA CONSERVAR O NOVO, E SIM RENOVAR O VELHO (WALTER BENJAMIN)

SUMÁRIO

I. INTRODUÇÃO	4
II. BREVE REFERENCIAL TEORICO: brinquedotecas como espaço de valorização da cultura lúdica infantil	7
III. OBJETIVOS	
III.1. Objetivo geral	10
III.2. Objetivos específicos	10
III.3. Objetivos ampliados enquanto projeto interdisciplinar	11
IV. CARACTERIZAÇÃO DA BRINQUEDOTECA	
IV.1. Espaço físico	13
IV.2. Sistema de organização dos jogos e dos brinquedos	14
IV.3. Metodologia de funcionamento	16
IV.4. Papel e formação dos bolsistas	19
V. BREVE HISTORICO	
V.1. Grande síntese do processo	20
V.2. LABRINCA em números	43
VI. AVALIAÇÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS	46

VII. REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS	51
VIII. ANEXOS	
VIII. Anexo 1 – Primeiro projeto arquitetônico do Labrinca	53
VIII. Anexo 2 – Segundo projeto arquitetônico do Labrinca	56
IX. FOTOS	62
X. TABELAS:	
Tabela 1. Síntese das atividades realizadas pelo Labrinca	43
Tabela 2. Professores colaboradores	44
Tabela 3. Bolsistas envolvidos	45

I. INTRODUÇÃO

O LABRINCA (Laboratório de Brinquedos do Colégio de Aplicação) constitui-se enquanto um projeto interdisciplinar que considera o jogo, o brinquedo e a brincadeira como instrumentos de apropriação e de re-elaboração da realidade pela criança. Configura-se como uma brinquedoteca, pois ao garantir o livre acesso a jogos e a brincadeiras, não disponíveis às várias crianças da escola, propicia a livre expressão e a experimentação de atividades lúdicas (Peters e et all, 2003). Portanto, pretende ser um espaço de valorização da criança e do “direito à infância” – constituído também pelo brincar - no universo escolar.

Na condição de proponente e coordenadora do LABRINCA, a idéia de montar esse espaço lúdico no contexto escolar surgiu a partir de duas perspectivas:

1) Enquanto professora de Educação Física do Colégio de Aplicação, ao propor atividades de resgate de brincadeiras populares como recurso metodológico para as aulas (VAZ, PETERS e LOSSO, 2003). Em várias ocasiões sentia a necessidade do uso de brinquedos para incitar a imaginação dos alunos nas brincadeiras (como nas brincadeiras de casinha, vendinha, batizado de bonecas, entre outras) as quais não faziam parte dos “materiais” disponíveis para as aulas de Educação Física escolar. Por outro lado, partia-se do entendimento de que esse espaço poderia se constituir como um local de registro do acervo das brincadeiras populares, originalmente repassadas por meio da tradição oral, as quais foram pesquisadas pelos alunos nas diferentes comunidades da grande região de Florianópolis e foram vivenciadas nas aulas de Educação Física.

2) Enquanto coordenadora das Séries Iniciais do Ensino Fundamental entre 2002 e 2004 quando, ao participar dos conselhos de classe das Séries Iniciais, sobretudo das 1^{as} séries, observava nos relatos das professoras a necessidade dos alunos de contar suas experiências diárias e, sobretudo, de brincar em sala de aula.

No nosso entender, a brinquedoteca ali localizada poderia servir também como local de convívio social diferenciado da sala de aula, diferindo da organização pedagógica das aulas voltadas aos rituais e às expectativas de aprendizagens dos conteúdos formais de ensino. Este espaço lúdico no

interior na escola poderia se constituir enquanto possibilitador de outras formas das crianças estabelecerem relações onde, mediadas pelas brincadeiras, poderiam falar sobre suas vidas e trocar suas experiências (PORTO, 1998). Assim, através da criação deste local, esperávamos que as crianças pudessem reencontrar o espaço de encontro que faltava nos apartamentos e nas ruas, e os professores pudessem olhar seus alunos sob outro ângulo que, no momento da brincadeira, poderiam escapar à situação de fracasso.

O LABRINCA está inserido no Colégio de Aplicação (CA), instituição esta vinculada ao Centro de Ciências da Educação (CED) da UFSC. O CA é uma unidade educacional que atende ao Ensino Fundamental e Médio e que objetiva “(...) à transmissão, construção, produção, divulgação e apropriação crítica do conhecimento, com o fim de promover a responsabilidade social e a afirmação histórica dos educandos e educadores”. Tem como filosofia ser “...um colégio experimental, onde se desenvolvem práticas e se produzem conhecimentos em função da qualidade de ensino, pesquisa e extensão. O Colégio de Aplicação exerce também a função de campo de estágio supervisionado e de pesquisa, prioritariamente para os alunos e professores da UFSC, em todos os níveis e cursos, bem como para as demais instituições públicas”. (AGENDA ESCOLAR do COLÉGIO DE APLICAÇÃO-UFSC, 2005, p.09)

Concebido a partir de 1999 e inaugurado em 2003, o atendimento no Labrinca é realizado pelos alunos bolsistas que recebem bolsa de estágio não obrigatório para realizarem as atividades. Neste sentido, possibilita não somente um processo diferenciado de formação de crianças, mas igualmente, dos acadêmicos de diversos cursos da UFSC. Isto acontece através da realização de estágios curriculares – obrigatórios ou não – de natureza e de aplicação interdisciplinar e de produção de conhecimento sobre o tema da infância/ludicidade e suas expressões – jogos, brinquedos, aprendizagem e desenvolvimento. Dessa forma, possibilita que os graduandos de diversos cursos e fases de formação realizem estudos e vivenciem a experiência do contato com os alunos do Colégio de Aplicação, crianças da comunidade, professores, pais, além de participarem da organização de oficinas lúdicas e eventos acadêmicos.

Como o Labrinca foi idealizado inicialmente para articular **ensino** (indiretamente aos alunos do CA e no processo de formação inicial e continuada para acadêmicos e professores do CA e da rede pública de ensino), **pesquisa** (através de um espaço propício para o desenvolvimento de projetos de pesquisa) e **extensão** (atendimento no horário de aula e em horários alternativos aos alunos do CA, visitas de outras escolas, atividades

de formação, etc), neste momento, relataremos sinteticamente como foi o seu processo de implantação visando relatar sua história, os principais resultados alcançados e os desafios ainda a serem enfrentados.

II. BREVE REFERENCIAL TEORICO: brinquedotecas como espaço de valorização da cultura lúdica infantil

Nas últimas décadas, observa-se uma intensa transformação na vida urbana que reflete não só nos lugares onde se desenvolvem as atividades infantis como nas próprias atividades, resultantes da redução dos espaços adequados ao exercício do direito de brincar¹.

Neste sentido, as brinquedotecas são destinadas às crianças que não têm *onde*, com o *quê* ou com *quem* brincar. Segundo Porto (1998) as brinquedotecas podem ser um novo lugar de convívio, onde o brinquedo e a brincadeira podem ser mediadores de relações em que os indivíduos falem sobre suas vidas e troquem experiências.

Na obra de Cunha (2001) a “*Ludothèque* “ (ludoteca-Europa), “*toy-library*” (biblioteca de brinquedos – países de língua inglesa) ou *brinquedoteca* no Brasil, caracteriza-se como espaço de excelência do brincar e do desenvolvimento infantil, por conter materiais lúdicos (jogos, brinquedos, livros entre outros) à disposição das crianças. J

Kishimoto (1997) amplia esse conceito ao definir esse espaço como de livre expressão da cultura infantil, encarregado pela da transmissão dessa cultura, bem como do desenvolvimento da socialização, da integração e da construção das representações infantis.

Esse espaço também deve conter um acervo de documentos e informações sobre esses recursos e a respeito do papel do brincar no desenvolvimento/aprendizagem da criança (Solé, 1992).

Existem vários tipos de brinquedotecas que são destinadas a públicos específicos, de acordo com as necessidades dos usuários, tais como: de bairro, hospitalar/terapêutica, de educação infantil, escolar.

Segundo Kishimoto (1998) normalmente são creches, escolas maternas e jardins de infância que adotam brinquedotecas com fins pedagógicos. Apesar de inexistirem registros teóricos e pesquisas voltadas para o público no ensino fundamental, a autora cita a existência de colégios que implantaram brinquedotecas visando apoio pedagógico aos professores.

13. Também são destinadas às crianças que são vistas como “adultos precoces” que, além da escola e de suas tarefas, ainda freqüentam escolinhas (atividades corporais normatizadas como futebol, natação, balé, etc), cursos de línguas, ou que passam muitas horas sozinhas na frente do aparelho de televisão.

Por estar inserida numa instituição escolar e de ensino, e ser freqüentada por alunos durante o período de permanência regular neste contexto. Urge justificar sua existência no que diz respeito ao seu valor educativo/pedagógico, pois a escola historicamente foi e ainda é vista como um lugar essencialmente destinado à apropriação e à elaboração pela criança de determinadas habilidades e de saberes historicamente construídos.

A concepção do LABRINCA pauta-se nas proposições de Vygotski (1998) por acreditar o brincar é uma necessidade para a criança, sendo a brincadeira e o jogo atividades que possibilitam o desenvolvimento psicológico, via apropriação dos signos sociais neles contidos e de sua re-significação. O autor destaca que a apropriação da realidade pela criança acontece fundamentalmente através da atividade de faz-de-conta e da imaginação ao brincar.

A imaginação, por sua vez, é uma forma especificamente humana de atividade que é mediada pela linguagem e pela presença do outro. Neste sentido, a linguagem e a imaginação são consideradas como os principais propulsores de processos psicológicos superiores que formam a base para a constituição do psiquismo humano e que se assentam, sobretudo, em aspectos afetivos-volitivos.

A partir desse princípio, o LABRINCA foi concebido como um espaço lúdico no interior da escola no qual as situações não são direcionadas pelos professores ou responsáveis, pois parte-se do princípio de que, com estas características, as atividades que acontecem são significativas para as crianças e, ao mesmo tempo, propiciam múltiplas aprendizagens e possibilitam a constituição de processos psicológicos superiores² que contribuirão significativamente para a potencialização de aprendizagens escolares.

Existe a solicitação de que os professores das turmas permaneçam junto com os alunos na brinquedoteca para, dessa forma, qualificar o brincar propondo alternativas de jogos e brincadeiras e mediar as relações entre as crianças, enriquecendo-as e potencializando-as.

Nesse sentido, compreendemos que as atividades que ali acontecem livremente favorecem condições que propiciam a expressão da intencionalidade, da motivação e da criação infantil. Sobretudo porque no decorrer das atividades lúdicas, permeadas pelas situações imaginárias,

² O conceito de processos psicológica superior, para Vygotski “Se trata, em primer lugar, de procesos de dominio de los médios externos del desarrollo cultural y del pensamiento: el lenguaje, la escritura, el cálculo, el dibujo; y en segundo, de los procesos de desarrollo de las funciones psíquicas superiores, no limitadas ni determinadas con exatitud, que em la psicología tradicional se denominam atención voluntária, memória lógica, formación de conceptos, etc. Tanto unos como otros, tomados em conjunto, formam lo que calificamos convencionalmente como procesos de desarrollo de lãs formas superiores de conducta del niño. (1995, p. 29).

são propiciadas mediações qualitativas via relações intersubjetivas (dialógicas) entre as crianças, e entre crianças e adultos, num ambiente com objetos lúdicos e sógnicos, ricos de possibilidades criativas e expressivas.

III. OBJETIVOS

III.1. Objetivo Geral

Por ser o sorteio o critério de ingresso dos alunos no CA, este é freqüentado por crianças moradoras de diferentes locais da Região da Grande Florianópolis, o que se configura por uma população representada por diferentes segmentos sócio-econômicos e por variados registros culturais.

Pensando nesta heterogeneidade, o LABRINCA procura garantir o acesso a brinquedos, jogos e brincadeiras não disponíveis inicialmente a várias crianças da escola, inclusive aqueles de difícil acesso, tais como brinquedos para crianças com histórico de deficiência, não manufaturados, antigos, etc. E é justamente pensando na riqueza das trocas de experiências que são possibilitadas por essas condições de heterogeneidade e de diversidade que se busca também favorecer a troca de repertório lúdico entre as crianças.

Esse espaço visa primordialmente “(...) propiciar o acesso a uma variedade de jogos, brinquedos e fantasias aos alunos do ensino fundamental, por meio da expressão e da experimentação da cultura lúdica infantil” (UFSC, *Relatório Parcial Labrinca*, PETERS, 2004, p. 04).

Partindo desse objetivo geral, tem-se como objetivos específicos:

III.2. Objetivos específicos

1. Valorizar a cultura infantil garantindo o acesso a uma variedade de brinquedos, brincadeiras e jogos num ambiente lúdico;
2. Proporcionar a exploração e a criação de diversos materiais lúdicos e cantos temáticos (casinha, vendinha, consultório médico etc.), a fim de permitir a representação do imaginário pelas crianças, com vistas à releitura e à aproximação do real, à estimulação da plena expressão, ao desenvolvimento das linguagens e da estruturação da personalidade;
3. Proporcionar a interação criança-criança, criança-adulto e com pais e professores;
4. Possibilitar às crianças o desenvolvimento da autonomia, da criatividade e da cooperação por meio de atividades livres e/ou direcionadas, bem como a responsabilidade, por meio do empréstimo de jogos e brinquedos e sua reorganização após as brincadeiras.

III.3. Objetivos Ampliados enquanto projeto interdisciplinar:

- Desenvolver a experiência de organização, catalogação e indexação de brinquedos e de jogos;
- Formar um acervo bibliográfico sobre jogos, brinquedos e brincadeiras;
- Constituir um espaço privilegiado para a observação e pesquisa sobre as aprendizagens e as interações de crianças em jogos de faz-de-conta e de regras;
- Desenvolver protótipos de brinquedos e jogos com materiais variados;
- Desenvolver design de objetos, móveis e espaços lúdicos em ambientes educacionais;
- Promover/organizar cursos e oficinas de atividades lúdicas para a comunidade em geral.

A partir da execução e da avaliação permanente de tais objetivos, a estrutura do LABRINCA possibilita que graduandos de diversos cursos e fases de formação, através dos estágios e pesquisas, entrem em contato com distintas tarefas profissionais. Assim, busca uma maior integração dos conteúdos sobre a infância e o brincar nas diferentes disciplinas e, conseqüentemente, o aumento na produção e na divulgação científica sobre o tema brincar/infância na escola.

Como conseqüência, espera-se:

- A maior integração dos conteúdos sobre infância e ludicidade, trabalhados nas diferentes disciplinas dos vários cursos de formação inicial e, conseqüentemente, o aumento da produção e da divulgação científicas sobre o tema.
- A implementação de atividades práticas como recurso metodológico para a formação discente e docente, possibilitando uma maior articulação entre teoria e prática.
- A ampliação da atividade de extensão à comunidade pelos alunos, professores e pesquisadores da UFSC.
- O desenvolvimento de pesquisas, estudos visando fornecer elementos teóricos, metodológicos e organizacionais sobre a organização e funcionamento de brinquedotecas.

IV. CARACTERIZAÇÃO DA BRINQUEDOTECA

IV.1. Espaço físico

O espaço da brinquedoteca possuía inicialmente a forma quadrada, em torno de 25 m² (anexo 1 – primeiro projeto arquitetônico) e está dividido em dois ambientes por uma cortina. Um ambiente é o administrativo no qual estão presentes uma mesa, um computador e uma estante, não disponíveis para uso das crianças. O outro é constituído como o espaço do brincar e, para fins de observação, este espaço lúdico era dividido em cinco áreas, as quais são descritas tendo como referência a entrada pela cortina:

1 – *tapete*: localiza-se no centro da sala e possui forma retangular. Sobre ele existem algumas almofadas coloridas em forma de animais. Ao lado esquerdo do tapete, encontra-se um painel móvel de tecido, suspenso com fios de aço, com bolsos nos quais se guardam livros.

2 – *espaço da parede*: localiza-se logo após o tapete. A parede é pintada metade de cor lilás e metade de cor laranja, sendo que no limite entre as cores encontra-se uma lousa circular de cor azul. Junto à mesma, estão dispostos alguns brinquedos como carrinhos de boneca e supermercado, bonecas, berço, mini fogão e tapete de letras (logo abaixo da lousa).

3 – *casinha/circo*: localiza-se no canto direito em formato de cabana, que pode tanto se transformar em casinha quanto em circo.

4- *mesinha*: localiza-se à direita do tapete, entre a casinha e o canto da beleza. Em volta da mesma, estão dispostos sete *puffs* de material reciclado e tecido.

5- *canto da beleza*: neste espaço estão dispostos dois espelhos, um baú, uma mesinha e um cabideiro que são móveis e uma mesinha. O baú e o cabideiro são utilizados para guardar fantasias, sendo que o último também é utilizado para limitar o espaço do canto da beleza.

Em 2006 esse espaço foi ampliado através da abertura da parede da sala ao lado do Labrinca, o que resultou na sua nova forma retangular de aproximadamente 50 metros estando dividido igualmente em dois ambientes por uma cortina. Um ambiente é o administrativo no qual estão

presentes uma mesa, um computador e uma estante, não disponíveis para uso das crianças. O outro é constituído igualmente como o espaço do brincar, dividido em seis áreas, as quais são descritas tendo como referência a entrada pela cortina:

1 – *canto da conversa*: localiza-se no tapete ao centro da sala. Sobre ele existem algumas almofadas coloridas em forma de animais.

2 – *canto dos jogos*: localiza-se ao lado esquerdo do tapete. Contém estantes com jogos e uma mesa com *puffs* de material reciclado e tecido.

3 – *canto do circo e da beleza*: localiza-se ao lado do canto dos jogos. Possui uma cabana em forma de circo, e ao seu lado um espelho e com cabideiro contendo fantasias.

4- *canto da criação*: localiza-se ao fundo da sala. Possui um quadro negro e uma mesinha com cadeiras. Contém materiais diversos para a expressão artística, tais como tintas, lápis de cor, adesivos, etc.

5- *canto da casinha*: localiza-se ao lado direito do tapete. Possui uma cabana em formato de casinha e brinquedos como carrinhos de boneca e supermercado, bonecas, berço, mini fogão e miniaturas de utensílios domésticos. Também possui uma estante com bichinhos de pelúcia.

6- *canto das miniaturas*: localiza-se entre o canto do circo e da casinha. Possui carrinhos, miniaturas e brinquedos de encaixe.

IV.2. Sistema de organização dos jogos e dos brinquedos

Além disso, localizam-se no canto dos jogos cinco prateleiras onde estão dispostos diversos tipos de jogos e brinquedos. Com o objetivo de facilitar a identificação visual, tanto pelas crianças como pelos adultos, os brinquedos foram divididos segundo uma classificação elaborada pelo *International Council of Children's Play* (ICCP). A classificação caracteriza-se pelo agrupamento dos brinquedos por famílias e visa manter os brinquedos "(...) organizados de forma funcional e, principalmente, conhecendo cada brinquedo, ela ajudará a quem trabalhar com eles na indicação de seu empréstimo" (ALTMAN, 1998, p. 157). Segundo Michelet (1998) esta classificação visa a ser genérica e simples, pois: "ela classifica o que existe: os brinquedos e o que a criança faz: seu jogo".

Partindo das sete classificações propostas pelo ICCP, Raquel Zumbano, do Conselho Consultivo da Fundação ABRINC fez a adaptação para a realidade brasileira e a dividiu por cores. A partir disso, a equipe do LABRINCA fez o mesmo, cujas cores foram fixadas em adesivos tanto nos brinquedos e nos jogos quanto nas prateleiras (MATTOS, 2004), ficando os brinquedos e jogos assim organizados:

Vermelho: *brinquedos para primeira idade e para atividades sensório-motoras* – brinquedos como quadros de atividades com peças coloridas, de formas diversas; brinquedos para empurrar, puxar, rolar; bolas e cubos em tecido; formas para empilhar; contas para enfiar em cordão; brinquedos para martelar, caixas de música.

Azul escuro: *brinquedos para atividades físicas* – brinquedos como bolas, petecas, cordas, boliches, jogo de argolas, peças para atirar em alvo.

Amarelo: *brinquedos para atividades intelectuais* – brinquedos como quebra-cabeças; brinquedos de montar por superposição ou encaixe; materiais didáticos como papel, lápis, livros; jogos pedagógicos.

Verde: *brinquedos que reproduzem o mundo técnico* – brinquedos como veículos, bonecos e aparelhos em miniatura; objetos transformáveis, robôs.

Rosa: *brinquedos para o desenvolvimento afetivo* – brinquedos como pelúcia, bonecas, bebês, acessórios para bonecas (roupas, bijuterias), louças, panelinhas, fogões, miniaturas de figuras (animais), acessórios de beleza (maquiagem, bolsas, bijuterias).

Azul claro: *brinquedos para atividades criativas* – brinquedos como almofadas para carimbos, instrumentos musicais (piano, tambor), mosaicos, dobraduras, fantoches.

Cinza: *brinquedos para relações sociais* – jogos de carta, de estratégia, de percurso, de interpretação, entre outros.

Além destas categorias por famílias de brinquedos formuladas pela ICCP, foi proposta uma nova classe denominada “fantasia”, a qual abrange roupas de carnaval, super-herói, palhaço, bichos, personagens infantis, máscaras, vestidos, chapéus, perucas, bijuterias, entre outros, que se localizam no canto da beleza. Mesmo se aproximando da família dos brinquedos da cor azul claro, tal categoria foi criada em virtude de ser grande o acervo e a procura pelas fantasias pelas crianças e também pelo fato de não aparecerem em nenhuma classificação do ICCP.

IV.3. Metodologia de funcionamento

O LABRINCA funciona regularmente nos horários das 08h00min às 18h00min horas. Suas atividades iniciaram no ano letivo de 2003 e até 2005 o atendimento aos alunos do CA acontecia no período regular de aula, articulando-se a outras aulas e com a presença do professor. A partir de 2006, por determinação do Colegiado do CA, cada turma possui um horário semanal articulado com as atividades realizadas no contra turno, como as recuperações de estudo e oficinas que constam no planejamento das turmas. Cada grupo de alunos fica o tempo relativo a uma aula (45 min., em alguns casos este tempo é estendido), e após dirige-se à sala programada para as demais atividades. Independentemente desta programação, estão disponibilizados horários aos professores que possuem projeto de ensino que incluam atividades no LABRINCA. Atualmente turmas do Ensino Fundamental (1ªA, 1ª B, 1ª C, 2ª A, 2ª B e 2ª C) frequentam a brinquedoteca regularmente e semanalmente, além do atendimento a crianças de outras instituições de ensino (Projeto Venha Conhecer a UFSC, NDI, escolas municipais e estaduais, assim como grupos de alunos de graduação da UFSC).

Tendo monitores, alunos bolsistas dos cursos de Educação Física, Pedagogia, Psicologia, Filosofia ou Biblioteconomia, estes são responsáveis pelo atendimento de visitas internas e externas que são programadas antecipadamente.

As regras continuam sendo as mesmas daquelas criadas coletivamente com os alunos no ano de 2004, porém elas têm sido analisadas e complementadas a partir das ocorrências, dos objetivos primordiais e das circunstâncias decorrentes da reforma e da ampliação do espaço físico. A forma de se chamar a atenção para que estas fossem respeitadas foi evidenciar a sua existência com a exposição das mesmas logo na entrada do espaço e a realização sistemática de atividades para o destaque das mesmas.

Ao entrar no LABRINCA, as crianças tiram os sapatos, colocando-os organizadamente no canto destinado para tal, lembram das regras e vão brincar. Estas configuram-se em torno de:

1. Tirar os sapatos quando entrar no LABRINCA
2. Para que brigar se a gente pode conversar
3. Que tal diminuir o volume?

4. Quando escorregamos de meia podemos cair, nos machucar e machucar o colega!
5. Vamos diminuir a velocidade dentro do LABRINCA!
6. Vamos respeitar a brincadeira dos outros!
7. Aqui dentro do LABRINCA não há espaço pra jogar futebol, não acham?
8. Vamos cuidar dos brinquedos para que eles não sejam estragados
9. Bater nos outros dói.
10. Que tal evitar muita bagunça?
11. Guardar os brinquedos organizadamente
12. Preservar as estantes
13. Vamos respeitar os colegas?
14. Vamos respeitar os bolsistas?

As regras existem como um meio de manter uma boa convivência dentro do LABRINCA e para estabelecer limites para que cada um respeite o outro e seja respeitado.

Para uma melhor assimilação das regras, os bolsistas de 2006, criaram duas músicas e um teatro infantil.

A música é uma forma atrativa de conscientizar as crianças das regras, e em forma de paródia é um exemplo de reconstrução e recriação de músicas antigas para algo que represente o fato vivido agora por eles.

Música paródia dos 7 anões:

Eu vou, eu vou

Brincar agora eu vou

Mas pra brincar vou ter que respeitar, eu vou, eu vou

Não machucar os coleguinhas, eu vou, eu vou

Compartilhar, não estragar, eu vou, eu vou

Brincar guardar, brincar guardar

Brincar/ guardar

Música 2

Brincou guardou

Se correu, escorregou (caiu no chão)

Se brigar vai machucar (e estragar)

Se puxar vai rasgar (ou quebrar)

É melhor partilhar e todos brincar!

O agendamento de visitas externas é realizado via projeto Venha Conhecer a UFSC, no qual o Labrinca participa desde 2006. O roteiro de atividades desenvolvidas a cada encontro é diferenciado, sendo estabelecido de acordo com a idade do grupo, o número de alunos e da experiência vivenciada anteriormente pelos alunos a respeito das regras e das situações do funcionamento do espaço.

A seqüência de atividades acontece em três momentos no qual, o primeiro é a escolha livre dos brinquedos e cantos temáticos escolhidos pelos alunos. O segundo seria acompanhado da seguinte frase chave “brincou guardou”, ou seja, organizar os brinquedos tal qual a sua disposição inicial. E o último pode ser chamado de momento da reflexão do dia e para todos os dias. Neste faz-se uma grande roda, na qual é posto na íntegra os fatos, os feedback positivos e negativos a respeito das regras que foram respeitadas ou não pelos alunos. Isto tudo é realizado de forma lúdica com brincadeiras e dinâmicas motivantes e sociabilizadoras.

IV.4. Papel e formação dos alunos bolsistas

O LABRINCA é monitorado pelos bolsistas na maior parte do tempo, e estes tem a responsabilidade de manter a ordem e a integridade física do patrimônio da sala, monitorar a atividade das crianças que freqüentam a sala e de outras atividades referentes ao funcionamento do espaço.

A principal atividade desenvolvida pelos mesmos é de realizar mediações de qualidade durante as atividades desenvolvidas pelos alunos: ajudando-os a resolver conflitos, inserindo os alunos mais tímidos nas brincadeiras e estimulando a exploração de jogos, brinquedos e brincadeiras. Ao final do período de cada grupo eles realizam anotações na Ficha de Relato visando registrar fatos e momentos mais importantes vividos pelo grupo.

Para qualificar essa mediação, reuniões de estudos acontecem objetivando trocar experiências e pensá-las conjuntamente à luz das teorias que fundamentam as reflexões.

No início do ano letivo, cada aluno bolsista tem como desafio desenvolver um “foco de olhar” em forma de pergunta de pesquisa. Este visa direcionar suas observações cotidianas e qualificá-las através de reflexões conjuntas para, no final do processo, resultar numa produção teórica.

Esta acontece, sobretudo, no momento de participar da elaboração do Relatório Final anual, em que sínteses e reflexões das experiências vividas no estagio são então sistematizadas e concretizadas.

V. BREVE HISTÓRICO

V.1. Grande Síntese do processo

A seguir, as informações estão organizadas visando demonstrar sinteticamente e passo a passo, o percurso do desenvolvimento do Labrinca através da apresentação do nome dos participantes, dos objetivos e das metas traçadas, assim como os caminhos percorridos e as principais atividades desenvolvidas a cada ano letivo, desde a criação do Labrinca como um projeto de ensino, pesquisa e extensão, até o momento.

1999

Projeto	Pesquisa, Ensino e Extensão Articulados nas Práticas Corporais na Escola.
Participantes	Prof. Ms. Alexandre Vaz (MEN - CED) Prof. Ms Fábio Pinto (MEN - CED) Profª. Esp. Leila Peters (CA- CED) Prof. Esp Paulo Brzezinski (CA – CED)
Objetivo:	Legitimar a parceria na área da Educação Física entre o CA/UFSC e o MEN/UFSC
Metas:	Pesquisa sobre o desenvolvimento de Metodologias e conteúdos para diversos ciclos de ensino
	Desenvolvimento de material didático para os diversos graus de ensino
	Pesquisa de campo tratando das Olimpíadas do CA
	Projeto de implementação de uma Brinquedoteca do CA

2000

Projetos	<p>Anteprojeto da Brinquedoteca Experimental – Colégio de Aplicação (ver Relatório 2000, p. 57 – 67).</p> <p>Resgate das brincadeiras da cultura açoriana (ver Relatório 2000, p. 12 – 16).</p>	
Participantes	<p>Prof. Ms. Alexandre Vaz (MEN - CED)</p> <p>Prof. Ms Fábio Pinto (MEN - CED)</p> <p>Profª. Esp. Leila Peters (CA - CED)</p> <p>Prof. Esp Paulo Brzezinski (CA – CED)</p>	
Bolsistas	<p>Cristina Doneda Losso (Pedagogia/UFSC)</p> <p>Márcia Maiza Leite (Pedagogia/UFSC)</p>	
Objetivo:	Ampliar a compreensão e o entendimento sobre brinquedotecas: conceito e objetivos	
Caminhos percorridos	Levantamento e visitas às Brinquedotecas de Florianópolis	
	Levantamento bibliográfico	
	Participação de encontros e seminários sobre brinquedotecas	
	Pré-definição dos objetivos da Brinquedoteca	
	Definição do espaço físico	
Resultados	<p>Resumos publicados em anais de congressos:</p> <p>LOSSO, C. D.; PETERS, L. L.; LEITE, M. M.; CUSTÓDIO, S. B.; VAZ, Alexandre Fernandez. Aspectos da cultura lúdica infantil de tradição açoriana: memória & história, investigação & educação escolar. In: I Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFSC - I SEPEX, 2000, Florianópolis. Anais. Florianópolis: DAEx/PRCE/UFSC, 2000.</p> <p>LOSSO, Cristina Doneda, PETERS, Leila Lira, LEITE, Márcia Maiza, CUSTÓDIO, Suyana Bethânia, VAZ, Alexandre Fernandez. <i>Aspectos da Cultura Lúdica Infantil de Tradição Açoriana: Memória & História, Investigação & Educação escolar</i>. In. Anais da Semana da Educação Física, II Mostra de Trabalhos Acadêmicos – Florianópolis: UFSC, 2000. P. 25.</p>	

2001

Projetos	Projeto da Implantação da Brinquedoteca Experimental – Colégio de Aplicação
Objetivo:	Viabilizar a implantação da brinquedoteca, definir objetivo e metas.
Metas	Viabilização do espaço físico e dos materiais junto à direção/comissão de espaço físico (PPP) e prefeitura da UFSC
	Buscar formas de definição do nome e do logotipo da brinquedoteca
	Confecção das fichas dos brinquedos Criação de um sistema de catalogação de brinquedos Buscar parceria com o curso de Biblioteconomia (Profª. Gleisy Regina Boris Fachin) e BU (Elson Matos)
	Elaboração do projeto arquitetônico Buscar parceria com o curso de Arquitetura (Profª. Marta Dischinger e bolsista Samuel Brito).
	Levantamento de brinquedos e de materiais no CA Organizar os brinquedos e materiais existentes no CA
	Organização de campanhas de doação de brinquedos Campanha junto à comunidade do CA Campanha no CED
	Garantir uma equipe para trabalhar e participar do projeto da brinquedoteca Buscar o engajamento de professores e solicitar bolsas de estágio e de extensão
	Viabilizar a compra de materiais e equipamentos para a brinquedoteca Buscar financiamento junto ao FUNGRAD e ao PROEXTENSÃO
Resultados	Resumos publicados em anais de congressos: PETERS, L. L.; LOSSO, C. D. . . Cultura Lúdica de Tradição Açoriana: memória & história, investigação & educação escolar. In: XII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, 2001, Caxambu. Caderno de Programação Científica e Resumos. Caxambu: CBCE, 2001. P. 92. LOSSO, C. D.; PETERS, L. L.; VALÉRIO, G.; DANIELLE, Marcela Cristina Silva; VAZ, Alexandre Fernandez. Brinquedoteca experimental do CA: um possível espaço de valorização da infância. In: Múltiplos Olhares sobre as práticas de ensino e estágios no Colégio de Aplicação da UFSC, 2001, Florianópolis. Anais. Florianópolis: EDUFSC, 2001. P. 62.

Apresentações de Trabalho:

PETERS, L. L.; LOSSO, C. D. . . Aspectos da cultura lúdica de tradição açoriana: memória & história, investigação & educação escolar. 2001. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

Trabalhos completos publicados em anais de congressos

PETERS, L. L.; LOSSO, C. D. Aspectos da Cultura Lúdica de Tradição Açoriana: memória & história, investigação & educação escolar. In: XII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte: Sociedade, Ciência e Ética: desafios para a Educação Física, 2001, Caxambu. Anais do XII CONBRACE/Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. Niterói: Mundo Virtual, 2001.

LOSSO, C. D.; PETERS, L. L.; VALÉRIO, G.; DANIELLE, Marcela Cristina Silva; VAZ, Alexandre Fernandez. Brinquedoteca experimental do CA: um possível espaço de valorização da infância. In: Múltiplos Olhares sobre as práticas de ensino e estágios no Colégio de Aplicação da UFSC, 2001, Florianópolis. Anais. Florianópolis: EDUFSC, 2001. P. 62

2002

Projetos	<p>Projeto Fungrad - Brinquedoteca Experimental como espaço de formação inicial e continuada (ver Relatório 2003)</p> <p>Projeto Pró-extensão - Oficinas Lúdicas (ver Relatório 2003)</p> <p>Projeto de Extensão - Brinquedoteca Experimental como espaço interdisciplinar de formação inicial e continuada (ver Relatório 2003)</p>
Participantes	<p>Dr. Alexandre Fernandez Vaz (CED – MEN)</p> <p>Ms. Leila Lira Peters (CED – CA)</p> <p>Ms. Cristiane Ker de Melo (CDS)</p> <p>Dr. Maurício Roberto da Silva (CDS)</p> <p>Dra. Andréa Vieira Zanella (CFH - PSI)</p> <p>Dr. Marta Dischinger (Arquitetura)</p> <p>Dr. Eliane Debus (CED – MEN)</p> <p>Ms. Araci Isaltina de Andrade Hillesheim (CNI - MEN)</p> <p>Ms. Gleisy Regina Boris Fachin (CNI – MEN)</p> <p>Esp. Marise Matos Gonçalves (CED – CA)</p> <p>Ms. Fábio Pinto Machado (CED – MEN) –</p> <p>Gelci José Coelho (Museu do Brinquedo - Antropologia)</p>
Bolsistas	<p>Denise Wesphal Sá (CED)</p> <p>Samuel Brito (Arquitetura)</p> <p>Caroline Machado (5CED)</p>
Objetivo:	<p>Viabilizar recursos e definir a forma de organização e de funcionamento da brinquedoteca</p>
Caminhos percorridos	<p>Grupo de estudos interdisciplinares com os professores e os alunos bolsistas envolvidos no projeto para o planejamento e a sistematização dos trabalhos e das temáticas a serem debatidas conjuntamente para compreender e organizar o cotidiano da brinquedoteca.</p>
	<p>Encontros com os professores do CA (1ª a 4ª série), equipe pedagógica e coordenação da brinquedoteca para a elaboração do plano de trabalho e para o planejamento do funcionamento junto às crianças.</p>
	<p>Realização de viagem de estudos a São Paulo para visita ao LABRIMP-USP, SESC – Pompéia e Brinquedoteca de INDIANÓPOLIS. Entrevista com Nilse Cunha (ABBRI). (Ver Relatório 2003, anexo 3).</p>
	<p>Ampliação da campanha para arrecadação de brinquedos e de jogos através de uma rifa entre os alunos do CA</p>

	Definição do nome e do logotipo através do concurso aberto a toda comunidade da UFSC.
	Viabilização de recursos materiais: Computador, Filmadora, Gravador, Material de consumo através do projeto apresentado ao FUNGRAD e ao Pró-Extensão.
	Definição e execução do projeto e do designer de objetos e de móveis lúdicos feitos através de materiais alternativos e reciclados (Parceria com Arquitetura – ver Relatório 2003, anexo 8).
	Organização dos brinquedos e a criação de um sistema de catalogação, classificação e indexação de brinquedos. Confecção das fichas dos brinquedos (Parceria com o curso de Biblioteconomia – ver Relatório 2003, anexo 9).
Resultados	<p>Resumos publicados em anais de congressos:</p> <p>PETERS, L. L.; VAZ, Alexandre Fernandez; LOSSO, C. D. Cultura Lúdica de Tradição Açoriana e Infância em uma experiência curricular integrada. In: V Colóquio Sobre Questões Curriculares (I Colóquio Luso-Brasileiro) Currículo e Produção de Identidades, 2002, Braga. Braga: Universidade de Braga, 2002.</p> <p>MELO Cristiane Ker de; VAZ, Alexandre Fernandez; PETERS, L. L.; MACHADO, Caroline; SÁ, Denise Westphal; BRITO S. Brinquedoteca experimental do Colégio de Aplicação: um possível espaço de valorização da infância. In: Encontro Nacional de Recreação e Lazer, 2002, Santa Cruz do Sul. Anais. Santa Cruz do Sul: UNISC, 2002.</p> <p>PETERS, L. L.; VALÉRIO, G.; DANIELLE, Marcela Cristina Silva; VAZ, Alexandre Fernandez; MACHADO, Caroline; SÁ, Denise Westphal; MELO, Cristiane Ker de. Brinquedoteca experimental do Colégio de Aplicação: um possível espaço de valorização da infância. In: II Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2002, Florianópolis. Anais. Florianópolis: DAEX/PRCE/UFSC, 2002.</p> <p>Trabalhos completos publicados em anais de congressos:</p> <p>PETERS, L. L.; VAZ, Alexandre Fernandez; LOSSO, C. D. Cultura lúdica de tradição açoriana e infância em uma experiência curricular integrada. In: V Colóquio Sobre Questões Curriculares (I Colóquio Luso-Brasileiro) Currículo e Produção de Identidades, 2002, Braga. Anais. Braga: Universidade do Minho e UFRJ, 2002. P. 601-611.</p> <p>Artigos publicados em periódicos</p> <p>VAZ, Alexandre Fernandez ; PETERS, L. L.; LOSSO, C. D. . Identidade cultural e infância em uma experiência curricular integrada a partir do resgate das brincadeiras açorinas. Revista da Educação Física ^{JCR}, Maringa, v. 13, n. 1, p. 71-77,</p>

2002.

Resumos de trabalhos

MELO, Cristiane Ker de; VAZ, Alexandre Fernandez ; PETERS, L. L. ; MACHADO, Caroline ; SÁ, Denise Westphal ; BRITO, S. Brinquedoteca experimental do Colégio de Aplicação: um possível espaço de valorização da infância. In: Encontro Nacional de Recreação e Lazer, 2002, Santa Cruz do Sul. Anais. Santa Cruz do Sul: UNISC, 2002.

PETERS, L. L.; VAZ, Alexandre Fernandez; LOSSO, C. D. Cultura Lúdica de Tradição Açoriana e Infância em uma experiência curricular integrada. In: V Colóquio Sobre Questões Curriculares (I Colóquio Luso-Brasileiro) Currículo e Produção de Identidades, 2002, Braga. Braga: Universidade de Braga, 2002.

MELO, Cristiane Ker de; VAZ, Alexandre Fernandez ; PETERS, L. L. ; MACHADO, Caroline ; SÁ, Denise Westphal ; BRITO, S. Brinquedoteca experimental do Colégio de Aplicação: um possível espaço de valorização da infância. In: Encontro Nacional de Recreação e Lazer, 2002, Santa Cruz do Sul. Anais. Santa Cruz do Sul: UNISC, 2002.

PETERS, L. L.; VALÉRIO, G.; DANIELLE, Marcela Cristina Silva; VAZ, Alexandre Fernandez; MACHADO, Caroline; SÁ, Denise Westphal; MELO, Cristiane Ker de. Brinquedoteca experimental do Colégio de Aplicação: um possível espaço de valorização da infância. In: II Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2002, Florianópolis. Anais. Florianópolis: DAEX/PRCE/UFSC, 2002.

Apresentações de Trabalho:

PETERS, L. L. Do faz de conta ao jogo de regras: a brincadeira na perspectiva histórico-cultural. 2002. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

PETERS, L. L. Brinquedoteca experimental do Colégio de Aplicação: um possível espaço de valorização da infância. 2002. (Apresentação de Trabalho/Comunicação)

2003

Projetos	<p>Brinquedoteca Experimental como espaço de formação inicial e continuada (Relatório 2003, anexo 1).</p> <p>Projeto Pró-extensão - Oficinas Lúdicas (Relatório 2003, anexo 2).</p> <p>Projeto de Extensão - Brinquedoteca Experimental como espaço interdisciplinar de formação inicial e continuada (Relatório 2003, anexo 5).</p>
Participantes	<p>Dr. Alexandre Fernandez Vaz (CED – MEN)</p> <p>Ms. Leila Lira Peters (CED – CA)</p> <p>Ms. Cristiane Ker de Melo (CDS)</p> <p>Dr. Maurício Roberto da Silva (CDS)</p> <p>Dra. Andréa Vieira Zanella (CFH - PSI)</p> <p>Dr. Marta Dischinger (Arquitetura)</p> <p>Dr. Eliane Debus (CED – MEN)</p> <p>Ms. Araci Isaltina de Andrade Hillesheim (CNI - MEN)</p> <p>Ms. Gleisy Regina Boris Fachin (CNI – MEN)</p> <p>Esp. Marise Matos Gonçalves (CED – CA)</p> <p>Ms. Fábio Pinto Machado (CED – MEN) –</p> <p>Gelci José Coelho (Museu do Brinquedo - Antropologia)</p>
Bolsistas	<p>Lívia Maria Fontana (Psicologia/UFSC)</p> <p>Viviane Gonçalves Lapa Paulino (Pedagogia/UFSC)</p> <p>Gisele Alves (Biblioteconomia/UFSC)</p>
Objetivo:	<p>Finalização da estrutura e inauguração do Labrinca</p>
Caminhos percorridos	<p>Grupo de estudos interdisciplinares com os professores e os alunos bolsistas envolvidos no projeto para o planejamento e a sistematização dos trabalhos e das temáticas a serem debatidas conjuntamente.</p>
	<p>Encontros com os professores do CA (1ª a 4ª série), equipe pedagógica e coordenação da brinquedoteca para a avaliação do funcionamento junto às crianças.</p>
	<p>Desenvolvimento das Fichas de Relato para a descrição das observações feitas pelos alunos estagiários (Fichas de Relato,</p>

	ver Relatório 2003, anexo 7).
	Organização das Oficinas Lúdicas visando a formação de todos os profissionais envolvidos e a ampliação do debate sobre as temáticas: brincar, infância e escola pelo viés da brinquedoteca (Ver planilha com roteiro no Relatório 2003, anexo 14).
	Formar um acervo bibliográfico sobre jogos, brinquedos e brincadeiras; descrição de jogos tradicionais (coletados na disciplina de EF com os alunos de 4 séries) e desenvolver um banco de dados sobre brincadeiras populares. Buscar trocas de informações com o Museu do Brinquedo.
Turmas envolvidas	Turmas: 1ª séries A, B e C; 2ª séries A, B e C; 3ª séries 4ª séries A, B e C.
Resultados	<p>Trabalhos completos publicados em anais de congressos:</p> <p>PETERS, L. L.; MELO Cristiane Ker de; GONÇALVES, Marise Matos; BRITO Samuel Alves de; BASÍLIO, Rodrigo; OLIVEIRA, Ligia Mathias de; FONTANA, Livia Maria; SÁ, Denise Westphal; MACHADO, Caroline. Labrinca - relato e reflexões sobre um projeto interdisciplinar. In: XIII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, 2003, Caxambu. 25 anos de história: o percurso do CBCE na Educação Física Brasileira, 2003.</p> <p>MATTOS, Elson; FACHIN, Gleisy Regina Bories; PETERS, L. L. . . Informatização do acervo de brinquedos e jogos infantis do Laboratório de brinquedos (LABRINCA) do Colégio de Aplicação, do Centro de Ciências de Educação da Universidade Federal de Santa Catarina. In: XIII Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, 2003, Natal. XIII Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias - Anais 2004, 2003.</p> <p>Resumos publicados em anais de congressos:</p> <p>VAZ, Alexandre Fernandes; PETERS, L. L.; GONÇALVES, Marise Matos; OLIVEIRA, L. M.; FONTANA, Livia Maria; BASÍLIO, Rodrigo. Brinquedoteca Experimental como espaço interdisciplinar de formação inicial e continuada (LABRINCA - Laboratório de Brinquedos do Colégio de Aplicação). In: III Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2003, Florianópolis. Anais da III Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2003.</p> <p>ZANELLA, A.V.; OLIVEIRA, L. M. Brinquedoteca Experimental como espaço interdisciplinar de formação inicial e continuada (LABRINCA laboratório de Brinquedos do Colégio de Aplicação). In: III Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão - SEPEX, 2003, Florianópolis, 2003.</p>

PETERS, L. L.; DSCHINGER, Marta; GONÇALVES, Marise Matos; BRZEZINSKI, Paulo Roberto; MELO, Cristiane Ker de PEREIRA, Saulo. Espaço e Mobiliário Lúdico. In: III Seminário Catarinense de Iniciação Científica, 2003, Florianópolis, 2003.

Apresentações de Trabalho:

PETERS, L. L. Labrinca - relato e reflexões sobre um projeto interdisciplinar. 2003. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

PETERS, L. L. Do faz-de-conta ao jogo de regras: a brincadeira na perspectiva histórico-cultural nas Oficinas Lúdicas. 2003. (Apresentação de Trabalho/Conferência ou palestra).

Demais tipos de produção técnica:

PETERS, L. L. A brinquedoteca na cultura escolar. 2003. (Curso de curta duração ministrado/Outra).

PETERS, L. L. Brinquedoteca no Contexto escolar. 2003. (Curso de curta duração ministrado/Outra).

Organização de eventos:

PETERS, L. L. Oficinas Lúdicas - LABRINCA. 2003.

2004

Projetos	Labrinca (Laboratório de Brinquedos do Colégio de Aplicação) (ver Relatório Parcial 2004) Caracterização do Brincar de Crianças Escolares na Brinquedoteca (ver Relatório Parcial 2004, anexo 3)
Participantes	Dr. Alexandre Fernandez Vaz (CED – MEN) Ms. Leila Lira Peters (CED – CA) Ms. Cristiane Ker de Melo (CDS) Dr. Maurício Roberto da Silva (CDS) Dra. Andréa Vieira Zanella (CFH - PSI) Dr. Marta Dischinger (Arquitetura) Ms. Gleisy Regina Boris Fachin (CNI – MEN) Esp. Marise Matos Gonçalves (CED – CA)
Bolsistas	Marcela Gomes de Andrade (Psicologia/UFSC) Adriana Cristina Fernandes Laffin (Educação Física/ UFSC) Sidinei Manoel Ferreira e Enyomara Lourenço Silva (Biblioteconomia/UFSC)
Objetivo:	Aprofundar o sistema de catalogação, classificação e de indexação dos brinquedos e de jogos junto ao sistema Pergamum da UFSC através do desenvolvimento do Manual de Procedimentos de cadastro de brinquedos. Desenvolvimento de sua base de dados. (ver Relatório Parcial 2004, anexo 2).
Caminhos percorridos	Continuação do grupo de estudos interdisciplinares com os professores e os alunos bolsistas envolvidos no projeto para o planejamento e a sistematização dos trabalhos e das temáticas em comum. (Ver índice de leituras no Relatório Parcial 2004, ps. 30 – 32).
	Continuação do atendimento às turmas de alunos provenientes do CA e de outras escolas públicas.
Turmas envolvidas	Turmas: 1ª séries A, B e C; 2ª séries A, B e C; 3ª séries e 4ª séries A, B e C.
Resultados	Montagem de Estender do LABRINCA na IV SEPEX. Resumos publicados em anais de congressos: PETERS, L. L.; MELO Cristiane Ker de; GONÇALVES, Marise Matos; RAULINO, Viviane Gonçalves. Labrinca com Oficinas Lúdicas. In: IV Semana de Ensino Pesquisa e Extensão da UFSC - VI SEPEX, 2004, Florianópolis, 2004.

PETERS, L. L.; ZANELLA, Andréa Vieira; VAZ, Alexabdre Fernadez; LAFFIN, Adriana Fernandes. Brinquedoteca Experimental como espaço interdisciplinar de formação inicial e continuada. In: IV Semana de Ensino Pesquisa e Extensão da UFSC - IV SEPEX, 2004, Florianópolis, 2004.

PETERS, L. L.; GONÇALVES, Marise Matos; LAFFIN, Adriana Fernandes; GOMES, Marcela de Andrade. Brinquedoteca no Contexto escolar - a experiência do LABRINCA. In: IV Semana de Ensino Pesquisa e Extensão da UFSC – IV SEPEX, 2004, Florianópolis, 2004.

Apresentações de Trabalho:

PETERS, L. L. Labrinca - Relato e Reflexões de um Projeto Interdisciplinar. 2004. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

PETERS, L. L. Labrinca e Oficinas Lúdicas - um projeto interdisciplinar. 2004. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

PETERS, L. L. Labrinca - Relato e Reflexões de um Projeto Interdisciplinar. 2004. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

PETERS, L. L. Labrinca com Oficinas Lúdicas. 2004. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

PETERS, L. L. Brinquedoteca Experimental como espaço interdisciplinar de formação inicial e continuada. 2004. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).

Trabalhos completos publicados em anais de congressos:

MATTOS, Elson; FACHIN, Gleisy Regina Bories; PETERS, L. L. Informatização do acervo de brinquedos e jogos infantis do Laboratório de brinquedos (LABRINCA) do Colégio de Aplicação, do Centro de Ciências de Educação da Universidade Federal de Santa Catarina. In: XIII Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, 2003, Natal. XIII Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias - Anais 2004, 2003.

Minicurso ministrado:

PETERS, L. L. Brinquedoteca no Contexto Escolar. 2004. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).

PETERS, L. L. Curso de formação sobre o brincar - Brinquedoteca nas séries iniciais do ensino fundamental. 2004. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).

Monografia:

Marise Matos Gonçalves. LÁ BRINCA - Laboratório de Brinquedos do Colégio de Aplicação: descrição do processo de implantação e o ponto de vista dos alunos das Séries Iniciais. 2004. 106 f. Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em Educação Física Escolar) - Universidade Federal de Santa Catarina. Orientador: Leila Lira Peters.

2005

Projetos	<p>Labrinca (Laboratório de Brinquedos do Colégio de Aplicação) (ver Relatório Parcial 2005)</p> <p>Projeto de Extensão e bolsa de extensão (ver Relatório Parcial 2005, anexo 1)</p> <p>Projeto de Construção de brinquedos com sucata e material reciclável no espaço LABRINCA (Projeto ligado à Rede CEDES – Rede de Desenvolvimento do Esporte Recreativo e do Lazer) (Ver Relatório Parcial 2005, anexo 2 e 3).</p> <p>Preferências individuais e interações sociais nas brincadeiras de criança com idade escolar na brinquedoteca (ver Relatório Parcial 2005, anexo 4).</p>
Participantes	Paulo Roberto Brzezinski
Colaboradores	<p>Cristiane Ker Melo (CDS/UFSC)</p> <p>Marise Matos Gonçalves (Colégio de Aplicação/UFSC)</p> <p>Élson de Matos (Biblioteca Central/UFSC)</p> <p>Andréa Zanella (PSI/UFSC)</p> <p>Leila Lira Peters (Colégio de Aplicação/UFSC)</p> <p>Samuel Brito (Arquitetura/UFSC)</p> <p>Sidnei Manuel Ferreira (Biblioteca Central/UFSC)</p> <p>Mauro Luís Vieira (PSI/UFSC)</p>
Bolsistas	<p>Fernanda Pimentel Pacheco (Psicologia/UFSC)</p> <p>Melissa de Oliveira Brito (Educação Física/ UFSC)</p> <p>Solange Aparecida Schoeffel (Pisicologia/UFSC)</p>
Objetivo	Ampliar o atendimento no Labrinca em novos horários (meio-dia e final da aula) através da inclusão no Projeto Venha Conhecer a UFSC.
Caminhos percorridos	Continuação do grupo de estudos com os alunos bolsistas envolvidos no projeto para o planejamento e a sistematização do atendimento às crianças.
	Continuação do atendimento às turmas de alunos provenientes do CA. Alteração no seu atendimento para o contra-turno em decorrência da reunião do Colegiado ocorrida em abril de 2005.
	Criação do folder do Labrinca

	Reestruturação do projeto arquitetônico.
Turmas envolvidas	Turmas: 1ª séries A, B e C; 2ª séries A, B e C; 3ª C e séries 4ª séries B e C. Escolas públicas e particulares de Florianópolis
Resultados	<p>Montagem de estander do LABRINCA na V SEPEX.</p> <p>Participação no Congresso EDUCASUL, 2005, Florianópolis-SC.</p> <p>Minicurso ministrado:</p> <p>“Brinquedoteca no contexto escolar” no I Ciclo de Oficinas Multicurriculares do CA.</p> <p>PETERS, L. L. Brinquedoteca no Contexto Escolar. 2005. (Curso de curta duração ministrado/Extensão).</p> <p>PETERS, L. L. Labrinca - Laboratório do Colégio de Aplicação. 2005. (Curso de curta duração ministrado/Extensão)</p> <p>Apresentações de Trabalho:</p> <p>PETERS, L. L.; GONÇALVES, Marise Matos; DANIELLE, Marcela Cristina Silva. O labrinca do ponto de vista dos alunos das séries iniciais do Colégio de Aplicação da UFSC. 2005. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).</p> <p>PETERS, L. L.; GONÇALVES, Marise Matos. Brinquedoteca do Colégio de Aplicação - espaço de valorização da cultura infantil. 2005. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).</p> <p>“O LABRINCA do ponto de vista dos alunos das séries iniciais do CA da UFSC” - IV Semana de Educação Física e Mostra Acadêmica – Jornada Pré-Combrace (Marise Matos Gonçalves e Leila Lira Peters).</p> <p>Pôster:</p> <p>GONÇALVES, M.M.; PETERS, L.L. “O LABRINCA do ponto de vista dos alunos das séries iniciais do CA da UFSC” - XIV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e I Congresso Internacional de Ciências do Esporte.</p> <p>Publicações:</p>

Trabalhos completos publicados em anais de congressos:

GONÇALVES, Marise Matos; PETERS, L. L.; ANDRADE, Marcela de. O Labrinca do ponto de vista dos alunos das Séries Iniciais do Colégio de Aplicação da UFSC. In: XIV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e I Congresso Internacional de Ciências do Esporte, 2005, Porto Alegre. Ciência para a vida, 2005.

GONÇALVES, M.M.; PETERS, L.L. O LABRINCA do ponto de vista das séries iniciais do CA da UFSC In. XIV CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE E I CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE; [Caderno de programação Científica-Resumos] Porto Alegre: CBCE, (setembro) 2005. P.287

MACARINI, Samira Mafioletti e VIEIRA, Mauro Luís. Caracterização do brincar de crianças escolares nas brinquedotecas. In. *V Congresso Brasileiro de Psicologia do Desenvolvimento*. DELL'AGLIO, Débora Dalbosco. Anais do V Congresso Brasileiro de Psicologia do desenvolvimento: Psicologia do desenvolvimento: teoria, pesquisa e aplicações. São Paulo: Casa do psicólogo, set. 2005. P.116-117

Resumos publicados em anais de congressos:

CONÇALVES, Marise Matos; PETERS, L. L.; ANDRADE, Marcela de. O Labrinca do ponto de vista dos alunos do Colégio de Aplicação. In: XIV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e I Congresso Internacional de Ciências do Esporte, 2005, Porto Alegre - RS. Ciência para a vida - Livro de Resumos e Programação, 2005.

GONÇALVES, Marise Matos; PETERS, L. L. O LABRINCA do ponto de vista dos alunos das séries iniciais do Colégio de Aplicação. In: IV Semana da Educação Física da UFSC: Mostra Acadêmica e Jornada Pré-Conbrace, 2005, Florianópolis. Reforma universitária, reforma curricular na Educação Física. E agora, 2005.

GONÇALVES, M.M.; PETERS, L.L. O LABRINCA do ponto de vista das séries iniciais do CA da UFSC In. XIV CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE E I CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE; Anais [RECURSO ELETRÔNICO] Porto Alegre: CBCE, (setembro) 2005.

GONÇALVES, M.M.; PETERS, L.L. O LABRINCA do ponto de vista das séries iniciais do CA da UFSC In. IV SEMANA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA UFSC E JORNADA PRÉ-CONBRACE; Anais [RECURSO ELETRÔNICO-Resumo] Florianópolis: CBCE,

(setembro) 2005.

PETERS, L. L. LABRINCA - Laboratório de Brinquedos do Colégio de Aplicação. In: V SEPEX - Semana de Ensino Pesquisa e Extensão da UFSC, 2005, Florianópolis. V SEPEX, 2005.

PETERS,L.L. et alli. LABRINCA: *Laboratório de brinquedos do CA*. In Anais da V SEPEX-2005

ANDRADE Marcela Gomes de; PETERS Leila Lira, *Brincando se aprende: possíveis aprendizagens através da brincadeira*. In. Anais V SEPEX-2005

PETERS, Leila Lira; ANDRADE, Marcela Gomes. *“A Contribuição de um espaço lúdico para a formação de psicólogos”*, In. Anais do Congresso da Associação Brasileira de Psicologia Social (07 a 11/2005) em Belo Horizonte - MG.

ANDRADE, Marcela Gomes; PETERS, Leila Lira e ZANELLA, Andréa V. *“Contribuições do LABRINCA para a formação inicial de acadêmicos do curso de Psicologia*. In. Anais do Congresso da Sociedade Brasileira de Psicologia, (26 a 29/10/2005) Curitiba, PR”.

2006

Projetos	<p>Labrinca (Laboratório de Brinquedos do Colégio de Aplicação) (ver Relatório Parcial 2006)</p> <p>Projeto de extensão e Bolsas de Extensão (ver Relatório Parcial 2006, anexo 4)</p> <p>Brincando de animação: produções e re-significações da cultura lúdica infantil. (Projeto ligado à Rede CEDES – Rede de Desenvolvimento do Esporte Recreativo e do Lazer) (ver Relatório Parcial, 2006, anexo 7).</p>
Participantes	Paulo Roberto Brzezinski
Colaboradores	<p>Cristiane Ker Melo (CDS/UFSC)</p> <p>Élson de Matos (Biblioteca Central/UFSC)</p> <p>Leila Lira Peters (Colégio de Aplicação/UFSC)</p>
Bolsistas	<p>Alberto Luis Zorzo (Bolsista de estágio – Psicologia/UFSC)</p> <p>Ana Carolina Jungblut (bolsista de estágio – Filosofia/UFSC)</p> <p>Fabiana Pereira (bolsista de extensão – Biblioteconomia/UFSC)</p> <p>Fernanda Ouriques Maia (bolsista de extensão – Ed. Física/UFSC).</p> <p>Fernanda Pimentel Pacheco (bolsista da rede Cedes – Psicologia/UFSC)</p> <p>Solange Aparecida Schoeffel (bolsista da rede Cedes – Psicologia/UFSC)</p>
Objetivo:	Reestruturar o espaço físico do Labrinca e dar continuidade aos trabalhos
Caminhos percorridos	Continuação do grupo de estudos com os alunos bolsistas envolvidos no projeto para o planejamento e a sistematização do atendimento às crianças.
	Continuação do atendimento às turmas de alunos provenientes do CA e de outras escolas públicas através do projeto Venha Conhecer a UFSC.
	-Ampliação do espaço físico: Projeto de reforma e ampliação do espaço físico. (ver Relatório Parcial 2006, anexos 1 e 2)

	Página do LABRINCA (Nova Logomarca) (ver Relatório Parcial, 2006, anexos 3).
Turmas envolvidas	Aproximadamente 250 alunos do CA, 240 alunos do NDI, 40 alunos da 4ª série da Escola Caique, 12 alunos da Escola da Fazenda.
Resultados	<p>Montagem de estander do LABRINCA na VI SEPEX.</p> <p>Organização de evento: Colóquio Infância e Mídia.</p> <p>Participação em eventos científicos:</p> <p>Encontro Interfaces Artísticas no Contexto do Ensino de Arte, UFSC, 2006. IV Jornada de Debate Mídia e Imaginário Infantil e I Seminário de Pesquisa em Mídia-Educação, UFSC, 2006.</p> <p>Educasul 2006. Brincando de animação: produções e re-significações da cultura lúdica infantil. 2006. (Congresso).</p> <p>Resumos publicados em anais de congressos:</p> <p>PETERS, L.L.; PACHECO, F.P.; SCHOEFFEL, S.; BREZEZINSKI. “Brincando de animação: produções e re-significações da cultura lúdica infantil”. Educasul: Florianópolis, 2006. P. 20.</p> <p>Apresentação de comunicação oral intitulada PACHECO, F.P.; SCHOEFFEL, S. “Brincando de Animação” no Encontro Interfaces Artísticas no Contexto do Ensino de Arte, UFSC, 2006.</p> <p>Apresentação de comunicação oral intitulada PACHECO, F.P.; SCHOEFFEL, S. “Brincando de animação: produções e re-significações da cultura lúdica infantil” na II Jornada de Debates Mídia e Imaginário Infantil e I Seminário de Pesquisa em Mídia-Educação. Apresentação do projeto e do making off produzido para a animação proposta pelo projeto.</p> <p>PACHECO, F.P.; SCHOEFFEL, S. “As práticas Corporais no Contexto Contemporâneo: Esporte e Lazer Re-significados na Cidade” no XVIII Enarel, PUC, Curitiba, 2006.</p> <p>PETERS, L.L.; PACHECO, F.P.; SCHOEFFEL, S.; BREZEZINSKI. “Brincando de animação no Laboratório de Brinquedos do Colégio de Aplicação” no 3º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, UFSC, 2006.</p>

Artigo completo em periódico

MACARINI, S. M. VIEIRA, M. L. O brincar de crianças escolares na brinquedoteca. In: *Revista Brasileira do Desenvolvimento Humano*. São Paulo, v. 16, 2006. P. 49-60.

2007

Projetos	<p>Labrinca (Laboratório de Brinquedos do Colégio de Aplicação) (ver Relatório Parcial 2007)</p> <p>Projeto de extensão e Bolsas de Extensão 2007 (ver Relatório Parcial 2007, anexo 3).</p> <p>Brincando de animação: produções e re-significações da cultura lúdica infantil. Pesquisador responsável (orientador): Paulo Roberto Brzezinski (Projeto ligado à Rede CEDES – Rede de Desenvolvimento do Esporte Recreativo e do Lazer) (ver Relatório Parcial, 2007, anexo 6).</p>
Objetivo:	Dar continuidade aos trabalhos
Caminhos percorridos	Continuação do grupo de estudos interdisciplinares com os professores e os alunos bolsistas envolvidos no projeto para o planejamento e a sistematização dos trabalhos e das temáticas em comum (até agosto 2007).
	<p>Continuação do atendimento às turmas de alunos provenientes do CA e de outras escolas públicas. Introdução das turmas com crianças de 6 anos.</p> <p>Organização da página eletrônica do Labrinca.</p> <p>Impressão do folder do Labrinca (ver Relatório Parcial, 2007, anexo 1).</p> <p>Interrupção dos projetos em decorrência da Licença Médica do coordenador do projeto.</p>
Participantes	Paulo Roberto Brzezinski
Colaboradores	<p>Cristiane Ker Melo (CDS/UFSC)</p> <p>José Ignacio Martins Walters (bolsista vinculado ao Projeto Venha Conhecer a UFSC-DAEX)</p>
Bolsistas	<p>Ana Carolina Jungblut (bolsista de estágio – Filosofia/UFSC)</p> <p>Leila Cristina Weiss (bolsista de extensão – Biblioteconomia/UFSC)</p> <p>Ricardo Kormivez (bolsista de estágio – Ed. Física/UFSC).</p> <p>Suelen Rebello da Silva (bolsista de estágio – Educação Física/UFSC)</p>
Turmas envolvidas	Escolas: 20 alunos da EEB Profª Justina Silveira; 40 alunos da EEB João dos Santos; 100 alunos da EEB Ildfonso Linhares; 80 alunos da EEB Valdete Martins Porto; 40 alunos da EEB Muquem; 100 alunos da Desdobrada Municipal; 40 alunos da Desdobrada Retiro da Lagoa; 35 alunos da EEB Henrique Estefano; 40 alunos da EEB Osmar Cunha; 25 alunos da EEB Avelino Muller; 113 do Colégio São José; 45 alunos da Escola Modelo; 20 alunos do Instituto Educacional Jangada; 40 alunos da Escola

	Fundação Bradesco; 40 alunos do Colégio Universitário; 36 alunos do Marco Inicial; 21 crianças do NDI. Num total de 804 crianças.
Resultados	<p>Resumo em Anais:</p> <p>BRZEZINSKI, Paulo; JUNGBLUT, Ana Carolina; ZORZO, Alberto; MAIA, Fernanda Ouriques; PACHECO, Fernanda Pimentel; CHAGAS, Fabiana Pereira; SCHOEFELL, Solange; KORMIVEZ, Ricardo. LABRINCA: Laboratório de Brinquedos do Colégio de Aplicação. In Anais da VI SEPEX, UFSC, 2007.</p> <p>PACHECO, Fernanda Pimentel; SCHOEFELL, Solange; Paulo; PETERS, Leila Lira. Criando uma animação. Ação, gravando! In Anais da VI SEPEX, UFSC, 2007.</p> <p>Dissertação de mestrado:</p> <p>BENEDET, M. C. <i>Brinquedoteca na escola: entre a institucionalização do brincar e a estetização do aprender</i>. 2007. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.</p> <p>Resumos publicados em anais de congressos:</p> <p>SCHOEFFEL, S.; PACHECO, F.P.; BRZEZINSKI, Paulo Roberto; PETERS, L. L. Labrinca (Laboratório de brinquedos do Colégio de Aplicação): valorização e vivência do direito de brincar. In: Sociedade Brasileira de Psicologia. A favor da psicologia no Brasil: em defesa da psicologia científica 2007, Florianópolis. Sociedade Brasileira de Psicologia. A favor da psicologia no Brasil: em defesa da psicologia científica 2007.</p> <p>Participação em eventos:</p> <p>3 Seminário Internacional de Educação Física, lazer e saúde. A contribuição de uma ludoteca escolar para a formação inicial de</p>

	estudantes de Educação Física: a experiência do LABRINCA. 2007. (Seminário).
--	--

2008-2009

Projetos	Labrinca (Laboratório de Brinquedos do Colégio de Aplicação)	
Objetivos	Garantir o funcionamento mesmo sem coordenador.	
Caminhos percorridos	Atendimentos aos alunos do CA pelos alunos bolsistas de estágio não obrigatório	
Bolsistas	Sem informações	
Resultados:	Organização de evento: I Jornada Brasileira de Brinquedotecas Universitárias: um jogo de ensino, pesquisa e extensão.	

V.2. O Labrinca em números

Desde a criação do LABRINCA várias pesquisas e estágios curriculares foram desenvolvidas com o objetivo de sistematizar as experiências que ali ocorrem, tanto em termos de organização e uso desse espaço, quanto do ponto de vista dos alunos e dos professores sobre o mesmo. Essas atividades resultaram em relatórios de estágios (obrigatórios ou não nos quais, infelizmente, não tivemos acesso a todos), 7 minicursos, 2 monografias, 1 dissertação de mestrado, 5 artigos científicos, 19 apresentações de trabalhos científicos, 8 trabalhos completos publicados em eventos científicos, organização de 5 eventos científicos, 2 viagens de estudo, como consta no quadro abaixo (a citação das publicações consta na grande síntese do processo de cada ano descrito):

Tabela 1. Síntese das atividades realizadas pelo Labrinca

	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2009	Total
Oficinas/minicursos					2	2	3				7
Resumos em congressos		2	2	3	3	3	4	2	4		19
Trabalhos completos			2	1	3	1	1				8
Pôster			1		1	1	1				4
Artigos publicados				5							5
Apresentação oral			1	2	2	5	2	6			18
Viagem de estudo				1	1						2
Estande SEPEX						1	1	1			3
Organização de eventos					1			2	1	1	5
Monografias						2					2
Dissertações									1		1

Nesse processo, participaram do Labrinca enquanto um projeto interdisciplinar 19 professores participaram do projeto e 30 alunos bolsistas, de disciplinas diversas da UFSC, como demonstram as tabelas 2 e 3 abaixo.

Tabela 2. Professores colaboradores

MEN - CED	Arquitetura	CFH - PSI	CDS	CED – CA	CNI - MEN	Biblioteca Central/UFSC	Museu do Brinquedo - Antropologia	Total
<p>Dr. Alexandre Fernandez Vaz (CED – MEN)</p> <p>Dr. Eliane Debus (CED – MEN)</p> <p>Ms. Fábio Pinto Machado (CED – MEN)</p>	<p>Dr. Marta Dischinger (Arquitetura)</p>	<p>Dra. Andréa Vieira Zanella (CFH - PSI)</p> <p>Mauro Luís Vieira (PSI/UFSC)</p>	<p>Dr. Maurício Roberto da Silva (CDS)</p> <p>Ms. Cristiane Ker de Melo (CDS)</p>	<p>Dr. Leila Lira Peters (CED – CA)</p> <p>Esp. Marise Matos Gonçalves (CED – CA)</p> <p>Esp. Paulo Roberto Brzezinski (CED – CA)</p> <p>Dr. Edson Souza de Azevedo</p>	<p>Ms. Gleisy Regina Boris Fachin (CNI – MEN)</p> <p>Ms. Araci Isaltina de Andrade Hillesheim (CNI-MEN)</p>	<p>Élson de Matos (Biblioteca Central/UFSC)</p>	<p>Gelci José Coelho (Museu do Brinquedo - Antropologia)</p>	
3	2	2	2	4	2	1	2	19

Tabela 3. Bolsistas envolvidos

Pedagogia	Ed. Física	Psicologia	Biblioteconomia	Filosofia	Arquitetura	Sistema de Informação Total	Total
Cristina Doneda Losso	Rodrigo Basílio	Lívia Maria Fontana	Gisele Alves	Ana Carolina Jungblut	Samuel Brito	Gabriel Rossato	
Márcia Maiza Leite	Adriana Cristina Fernandes Laffin	Marcela Gomes de Andrade	Sidnei Manoel Ferreira				
Denise Wesphal Sá	Melissa de Oliveira Brito	Solange Aparecida Schoeffel	Enyomara Lourenço Silva				
Carol Brito	Fernanda Ouriques Maia		Fabiana Pereira				
Viviane Gonçalves Lapa Paulino	Ricardo Kormivez	Fernanda Pimentel Pacheco	Leila Cristina Weiss				
Thaiza Wilwert	Suelen Rebello da Silva	Alberto Luis Zorzo					
Vanessa Marina Moreira	Ana Luiza Albanás	Waleska Silva Pomagerski					
Vanessa Fortes da Silva	Julia Silvestrin						
8	7	6	6	1	1	1	30

VI. Avaliação e considerações finais

Em relação à formação inicial de educadores, salientamos a continuidade dos trabalhos desenvolvidos desde 2003, particularmente o da professora Cristiane Ker de Mello, da disciplina *Recreação Infantil* do Curso de Educação Física. Seus acadêmicos participam das atividades semestralmente, com o intuito de vivenciar e experimentar novos conhecimentos para a sua formação, contribuindo através da elaboração de projetos para o desenvolvimento de brinquedos alternativos, os quais, ao final de cada semestre passam a fazer parte do acervo do LABRINCA, acompanhados de seus relatórios. O objetivo é justamente experimentar o lúdico junto às crianças nesse espaço e, a partir daí, propor inovações e melhorias, com o conseqüente alcance de novos conhecimentos.

E dentre estes projetos, o que precisa ser retomado é o da indexação de jogos e brinquedos junto ao Sistema Pergamum da biblioteca da UFSC. O mesmo está até momento inacabado por falta de bolsista do curso de biblioteconomia e de um coordenador que se dispusesse a dar continuidade aos trabalhos iniciados.

Lembramos que o Labrinca é o resultado de um projeto interdisciplinar que foi se concretizando passo a passo e criando uma identidade que é própria neste universo escolar inserido num ambiente acadêmico. A participação das crianças, adolescentes, acadêmicos e professores que por aqui passaram, deixaram suas marcas até o momento e nos deixam pistas para a construção da história do Labrinca e do próprio CA.

Porém, de todo o caminho percorrido, duas mudanças deixaram suas marcas de forma imperativa:

- 1) A ampliação do espaço físico que possibilitou a duplicação do espaço e da ação das crianças e, conseqüentemente, dificultou a observação e a mediação das atividades pelos alunos bolsistas quando estes se encontram sem pares no atendimento às crianças.
- 2) A mudança de horário para o contra-turno das visitas das turmas das Séries Iniciais no Labrinca. Como já foi mencionado, de 2003 até 2005 o atendimento aos alunos do CA acontecia no período regular de aula, articulando-se ou não com o projeto da Biblioteca e com a presença do professor. A partir de 2006, por determinação do Colegiado do CA, as turmas não poderiam mais frequentar o Labrinca no horário regular de aula, havendo mesmo a interdição de se deslocar até esse espaço pedagógico da escola nestes momentos. No entanto,

cada turma passou a ter um horário semanal articulado com as atividades realizadas no contra turno, como as recuperações de estudo e oficinas que constam no planejamento das turmas. Esta decisão teve várias repercussões:

Primeiramente, a maioria dos alunos das turmas B perderam a possibilidade de frequentar a brinquedoteca, uma vez que apenas alguns alunos eram chamados para a Recuperação de Estudos. Ao mesmo tempo, os alunos das turmas A e C, que possuíam atividades sistemáticas no contra-turno, além da Recuperação de Estudos, passaram a frequentar a brinquedoteca de forma obrigatória, sendo o que está em desacordo com os princípios de uma brinquedoteca.

O horário de permanência dos alunos na brinquedoteca passou a não ter mais um caráter curricular, o que ocasionou uma participação e um tempo inconstantes. O referencial da professora em sala perdeu-se, uma vez que ela não permanece mais com os alunos no período oposto e sim com bolsistas que acompanham a turma e, conjugado com a participação obrigatória, situações de ordem indisciplinar passaram a ocorrer acarretando modificações nas atividades e nos objetivos que foram traçados conjuntamente nos anos anteriores.

Tal posição foi revista no momento da efetivamente da Lei nº 11.274 que determina os 9 anos da Ensino Fundamental e, conseqüentemente, a entrada das crianças com 6 anos no universo escolar. A partir daí, as turmas dos 1º e 2º anos iniciais tiveram direito de frequentar o Labrinca no horário escolar com a sua professora.

O desenvolvimento de projetos de ensino sempre foi uma das metas primordiais do Labrinca, mas que pouco foi realizado. Seguindo a solicitação da direção do CA, lembramos sempre a necessidade da permanência dos professores junto às suas turmas na brinquedoteca. Isto visando qualificar o brincar, propor alternativas de jogos e brincadeiras, mediar as relações entre as crianças, sem necessariamente direcionar as atividades com fins pedagógicos diretos. Lembramos que o princípio básico adotado neste espaço é de que os alunos brinquem livremente, escolhendo como, com o quê e com quem desejam brincar, também importantes no processo de formação crítica e emancipatória das crianças.

Este encaminhamento nem sempre aconteceu por parte das professoras e nem sempre foi consenso. Tal fato decorreu do desconhecimento da proposta, por um lado, por não participarem das reuniões nas quais foram chamadas a se posicionarem sobre este espaço e sobre o planejamento da possível forma de funcionamento do Labrinca que aconteceu no início de 2003, ou mesmo das Oficinas Lúdicas que aconteceram

durante este mesmo ano (nas quais se buscava discutir sobre o papel deste espaço no ambiente escolar e formá-las para tal). E por outro lado, o grande fluxo de professoras substitutas tornou difícil a tarefa de instrumentalizá-las adequadamente para seu uso, num curto prazo e sem tempo para isso.

As professoras são convidadas a participar dos grupos de estudos que acontecem semanalmente, mas devido ao grande volume de atividades, a participação das mesmas não acontece. Magalhães e Pontes (2002) trazem interessantes reflexões acerca do desenvolvimento de parcerias na prática de instalar e manter brinquedotecas, sobretudo no ambiente escolar, quando apontam questões relativas aos avanços e as dificuldades em relação aos fatores instrumentais e de continuidades dos projetos iniciados. Sobretudo, destacam a necessidade da participação ativa do corpo docente no planejamento e no cotidiano destes espaços. Tal movimento efetivamente tem se tornado difícil de acontecer no Labrinca, muitas vezes em decorrência da falta de disponibilidade e de investimento de tempo por parte das professoras envolvidas, até mesmo pela descrença nas possibilidades educativas/pedagógicas deste espaço. Infelizmente, a crença de que ir à brinquedoteca durante o período regular de aulas faz com que as crianças percam tempo de aula e acarreta prejuízos para a sua formação escolar.

Pensado superar tais dificuldades e limites, propomos como uma das metas para o Labrinca de que este faça parte do PPP da escola, e que momentos de reflexão e planejamentos em comum aconteçam com todos os sujeitos envolvidos. E, sobretudo, que todas as professoras interessadas em desenvolver atividades e projetos de ensino possam se deslocar com suas turmas, no período regular de aula, até o Labrinca sem se sentirem vigiadas.

Ainda em decorrência da alteração da metodologia de funcionamento que aconteceu do Labrinca a partir de 2006, observamos a visita regular de alunos de 5ª a 8ª séries, seja no período das 12h00 às 14h00 horas, seja em horários vagos durante a aula (quando faltam professores) e seja no contra-turno, como nos dias em que tem aulas de EF. Aberto desde 2003, as visitas regulares permitiram o estabelecimento de vínculos com os alunos das Séries Iniciais, que agora, pré-adolescentes e adolescentes, buscam neste espaço atividades lúdicas individuais e em grupos. É importante observar o caráter positivo destas circunstâncias, que, de certa forma, referenda as propostas do LABRINCA no interesse de defender o brincar no ambiente escolar.

Podemos citar o fato dos alunos do 1º ano do Ensino Médio que apresentaram a peça de teatro “O mágico do Oz” em 2010. Tais alunos frequentaram a brinquedoteca e foram vistos regularmente “brincando” com as fantasias (que resultaram como figurinos da peça) e criaram com as mesmas situações imaginárias que resultaram em possíveis relações estéticas nas quais se concretizaram na peça. Tema este ainda a ser melhor compreendido numa pesquisa a ser desenvolvida.

Tal situação nos é motivadora e nos oferece novos sentidos na continuação de nossas atividades. Entendemos que novos investimentos precisam ser feitos na obtenção de fundos para aquisição de novos jogos e materiais visando prover este público em específico. Pensamos, por exemplo, na possibilidade de aquisição de jogos em outras línguas, como o espanhol, francês, alemão e inglês e contribuir no desenvolvimento de conteúdos para a área de Linguagens. O próprio brincar merece ser melhor compreendido como uma forma de linguagem, como nos deixou pistas do trabalho de mestrado de Benedet (2007).

Brinquedos, jogos e fantasias são materiais de consumo de vida curta, e por isto precisam ser frequentemente repostos. Devido à grande circulação de usuários no Labrinca, um dos principais problemas tem sido a falta de recursos para a reposição e a aquisição de novos materiais. A APP tem colaborado com verbas específicas para isto, mas ainda são insuficientes.

Nossa próxima meta é a execução da página do Labrinca, processo este em andamento. Esperamos que seja concluída ainda neste ano, com a participação do aluno bolsista responsável por esta tarefa.

Também tivemos a oportunidade de organizar a I Jornada Brasileira de Brinquedotecas Universitárias que ocorreu em dezembro de 2009. Tal evento foi um sucesso e contou com a participação de professores universitários de todo o Brasil, como pode ser visto no site do evento:

<http://www.ca.ufsc.br/jornada/index.htm>

Esperamos apresentar trabalhos no XII Congresso Internacional de Brinquedotecas que ocorrerá em SP neste ano, e preparar a organização da II Jornada para 2012...

Finalmente, podemos afirmar que as descobertas, as conquistas e as frustrações vividas nestes 10 anos de existência do Labrinca nos proporcionaram atribuir novos sentidos para o universo escolar. Sobretudo quando observamos o brilho no olhar das crianças ao entrarem neste

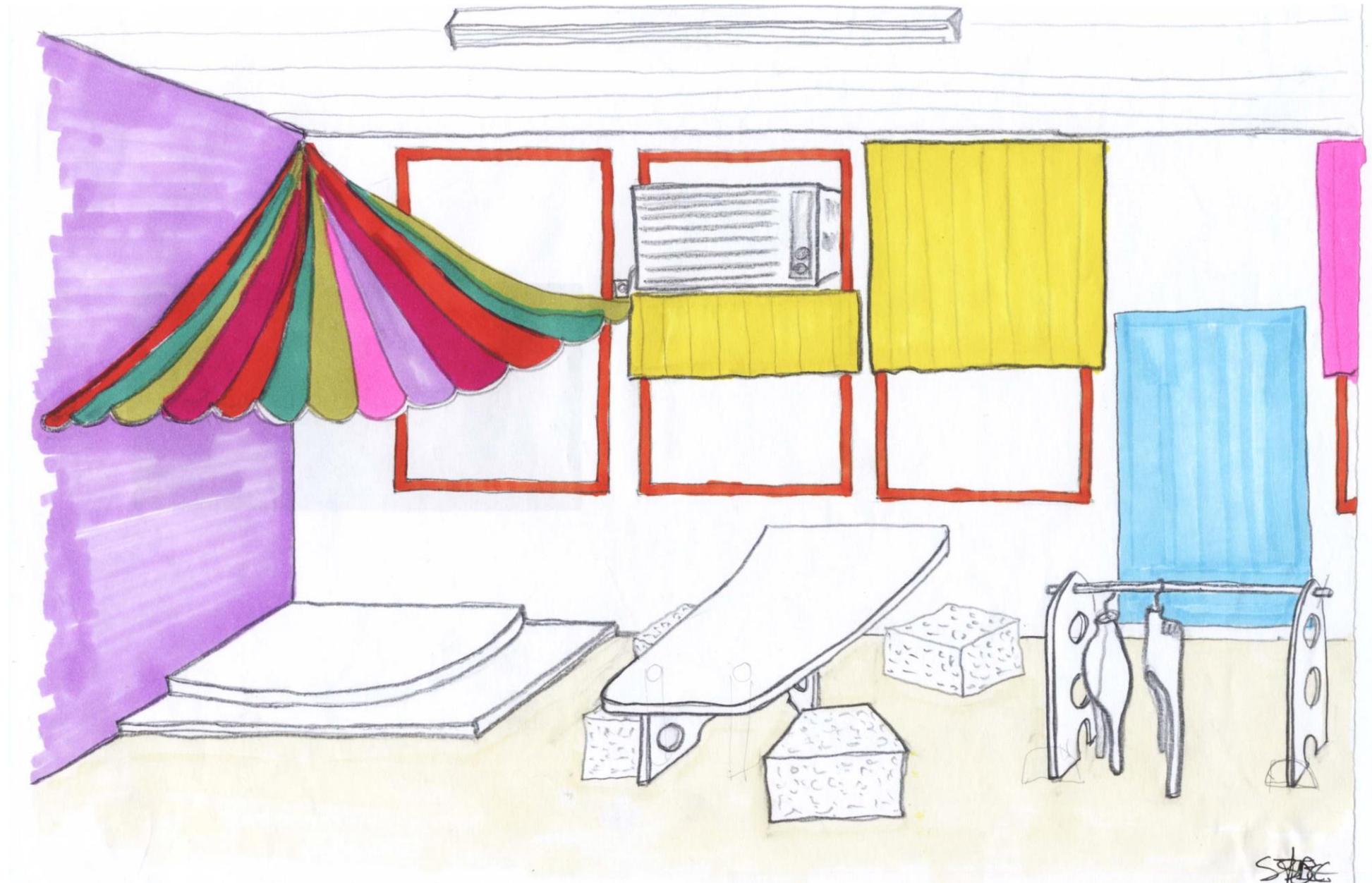
espaço e a mudança no foco olhar dos acadêmicos quando passaram por ele, sabendo que ambos levam consigo marcas de uma escola que constrói uma nova prática e fez diferença na sua história.

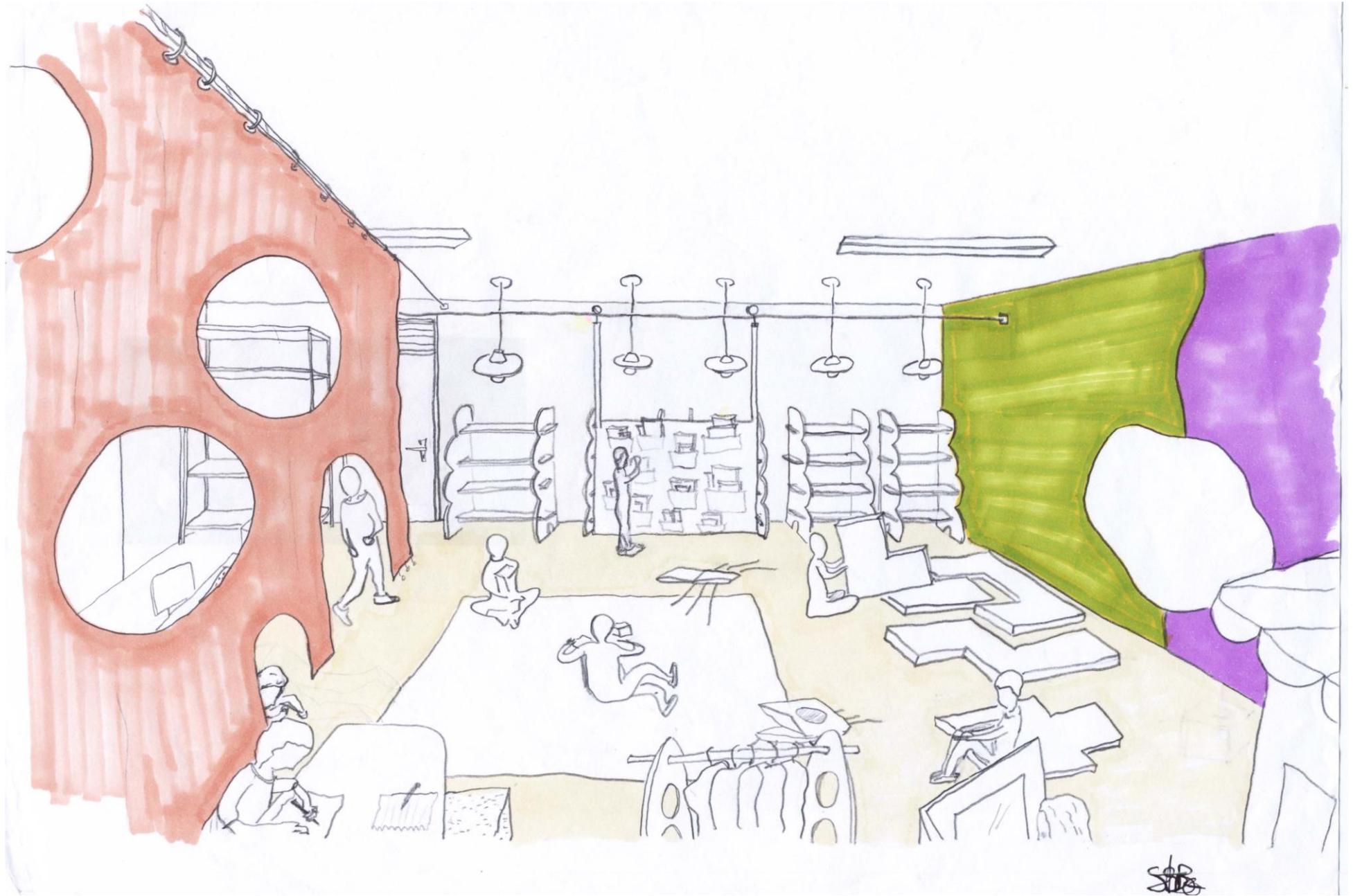
VII. REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

- ARIÉS, P. *História Social da Infância*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981.
- ALVES, Gisele. *Relatório de Estágio no LABRINCA (Laboratório de Brinquedos do Colégio de Aplicação)*. 2003. Trabalho de conclusão do Curso (Graduação). Faculdade de Biblioteconomia, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2003.
- ANTUNES, Silmara Ferreira. *Brincar e dançar... é só começar*. 2003. Dissertação (Mestrado em Educação Física), Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2003.
- AGENDA ESCOLAR do COLÉGIO DE APLICAÇÃO-UFSC, 2005, p.09
- BENEDET, M. C. *Brinquedoteca na escola: entre a institucionalização do brincar e a estetização do aprender*. 2007. Dissertação (mestrado em psicologia)- Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.
- BENJAMIN, W. *Obras Escolhidas I. Magia e técnica, arte e política*. 4ª ed. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1985.
- BENJAMIN, Walter. *Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação*. Tradução, apresentação e notas: Marcus Vinícius Mazzari; posfácio de Flávio Di Giorgi. 34. ed. São Paulo: Duas Cidades, 2002.
- BOMTEMPO, E. *Psicologia do Brinquedo: aspectos teóricos e metodológicos*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo.
- BROUGÈRE, G. A criança e a cultura lúdica. In: KISCHIMOTO, T. *O brincar e suas teorias*. São Paulo: Pioneira, 1998
- _____. *Brinquedos e companhia*. São Paulo: Cortes, 2004.
- BRASIL. ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE. Lei 8.069/90, de 13 de julho de 1990. São Paulo: CBIA, 1991
- CUNHA, N. H. S. *Brinquedoteca: um mergulho no brincar*. São Paulo: Vetor, 2001.
- FARIA FILHO, Luciano Mendes e VIDAL, Diana Gonçalves. Os tempos e os espaços escolares no processo de institucionalização da escola primária no Brasil. *Revista Brasileira de Educação*. n.14, p.19-34, mai.jun.jul.ago. 2000.
- FERRERIA, Sidnei M. *Relatório de Estágio no LABRINCA (Laboratório de Brinquedos do Colégio de Aplicação)*. 2004. Trabalho de conclusão do Curso (Graduação). Faculdade de Biblioteconomia, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2003.
- FONSECA, Marilde Juçara da. *Participação das famílias na instituição pública de Educação Infantil: limites e possibilidades*. 2000. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2000.
- GONÇALVES, Marise Matos. *LABRINCA – registro histórico e o ponto de vista dos alunos das Séries Iniciais do Colégio de Aplicação*. 2004. Monografia (Curso de Especialização em Educação Física Escolar), Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2004.
- HUIZINGA, J. *Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura*. 5ª Ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.
- KISHIMOTO, T. M.. Brinquedo e brincadeira uso e significações dentro de contextos culturais. In.: SANTA, M.P.S.(org). *A brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos*. Petrópolis: vozes, 1997.

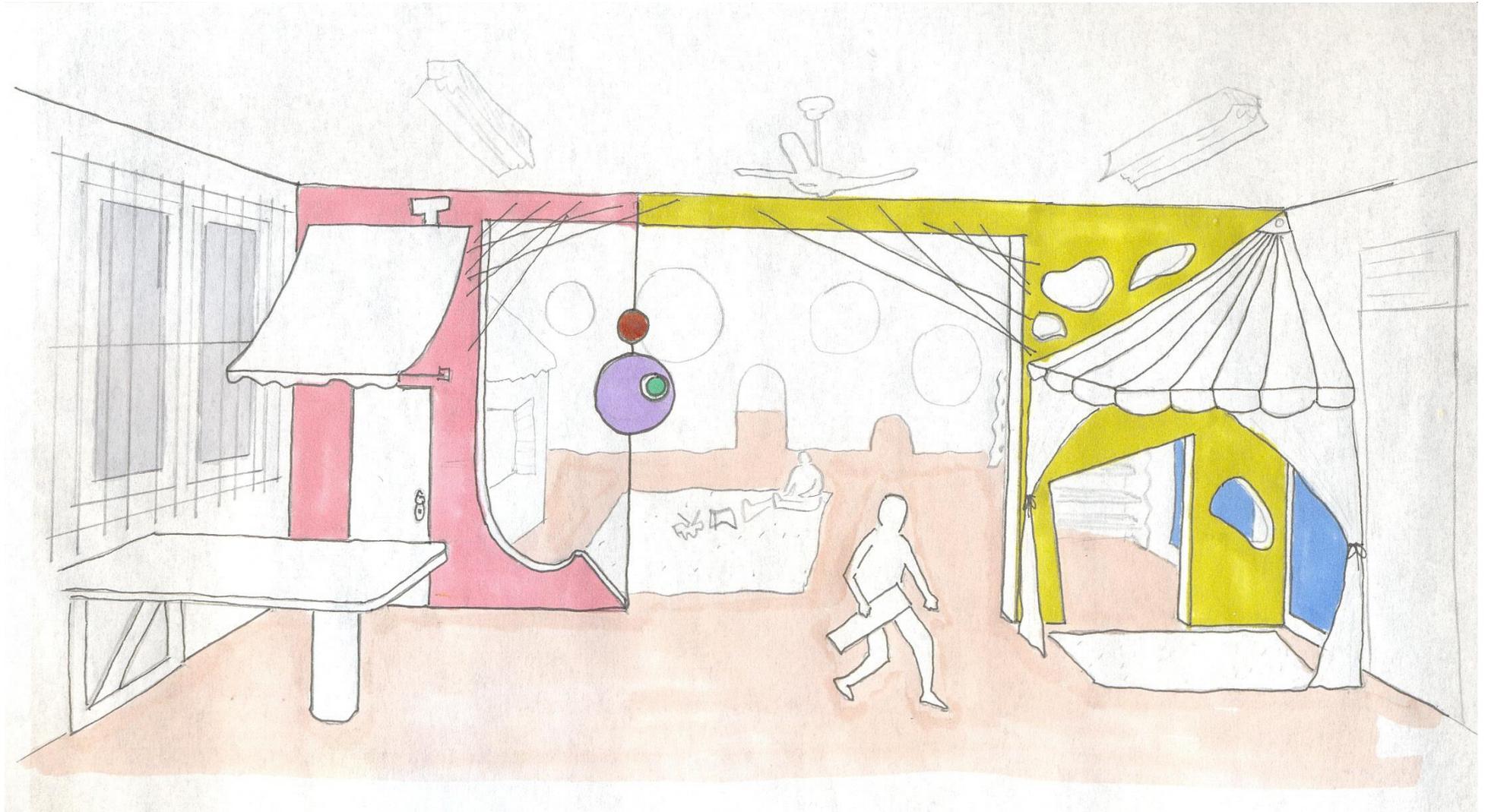
- _____. Diferentes tipos de brinquedoteca. In: FRIEDMANN, A. *O Direito de Brincar: a brinquedoteca*. 4ª Ed. São Paulo: Abrinq, 1998.
- _____. O jogo e a educação infantil. In: *Jogo, brinquedo, brincadeira e educação*. KISHIMOTO, T. M Org. 3ª Ed. São Paulo: Cortez, 1999.
- KRAMER, S. Políticas para a infância, formação cultural e educação contra a barbárie – paradoxos e desafios da contemporaneidade. In: CONGRESSO INTERNACIONAL MUNDOS SOCIAIS E CULTURAIS DA INFÂNCIA. (01: 2000: Instituto de Estudos da Criança – Universidade do Minho) Braga, Portugal, 2000.
- LEONTIEV, A. "Os princípios psicológicos da brincadeira pré-escolar." In: VYGOTSKY, L. S.; LÚRIA, A. R. & LEONTIEV, A. N. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. São Paulo: Ícone, 1998.
- MAGALHÃES, C. M. C.; PONTES, F. A. R. Criação e manutenção de brinquedotecas: reflexões acerca do desenvolvimento de parcerias. In: *Psicologia: Reflexão e crítica*. Porto Alegre, v.15, n. 1, 2002.
- MARCELINO, Nelson Carvalho. *Pedagogia da animação*. Campinas. Papirus, 1997.
- MATTOS, Elson; FACHIN, Gleisy Regina Bories; PETERS, L. L. . . Informatização do acervo de brinquedos e jogos infantis do Laboratório de brinquedos (LABRINCA) do Colégio de Aplicação, do Centro de Ciências de Educação da Universidade Federal de Santa Catarina. In: XIII Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, 2003, Natal. XIII Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias - Anais 2004, 2003.
- PETERS, L. L.; MELO Cristiane Ker de; GONÇALVES, Marise Matos; BRITO Samuel Alves de; BASÍLIO, Rodrigo; OLIVEIRA, Ligia Mathias de; FONTANA, Livia Maria; SÁ, Denise Westphal; MACHADO, Caroline. Labrinca - relato e reflexões sobre um projeto interdisciplinar. In: XIII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, 2003, Caxambu. 25 anos de história: o percurso do CBCE na Educação Física Brasileira, 2003.
- PETERS, L. L.; GONÇALVES, Marise Matos; LAFFIN, Adriana Fernandes; GOMES, Marcela de Andrade. Brinquedoteca no Contexto escolar - a experiência do LABRINCA. In: IV Semana de Ensino Pesquisa e Extensão da UFSC – IV SEPEX, 2004, Florianópolis, 2004.
- PINTO, M. & SARMENTO, M. J. As crianças, contextos e identidades. In.: PINTO, M.
- PIMENTEL, Fernanda P. *A criança protagonista na construção de brinquedos com sucata e material reciclável no espaço do LABRINCA – uma possibilidade de intervenção do psicólogo escolar*. 2005. Relatório de Estágio Supervisionado em Psicologia Escolar. (Graduação). Faculdade de Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2005.
- PORTO, C. L. Brinquedo e brincadeira na brinquedoteca. In: KRAMER, S. & LEITE, M. I. (org.). *Infância: fios e desafios de pesquisa*. Campinas, SP: Papirus, 1998.
- SARMENTO, M. J. (org.) *As crianças e a infância: definindo conceitos, delimitando o campo*. Portugal: Universidade do Minho, 1997.
- SOLÉ, M. B. *O jogo infantil (Organização da ludoteca)*. Lisboa: Instituto de Apoio a Criança, 1992.
- _____. *Relatório Parcial Labrinca*, PETERS, 2004, p. 04
- VYGOTSKI, L. S. *Formação social da mente: o desenvolvimento de processos psicológicos superiores*. 6. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

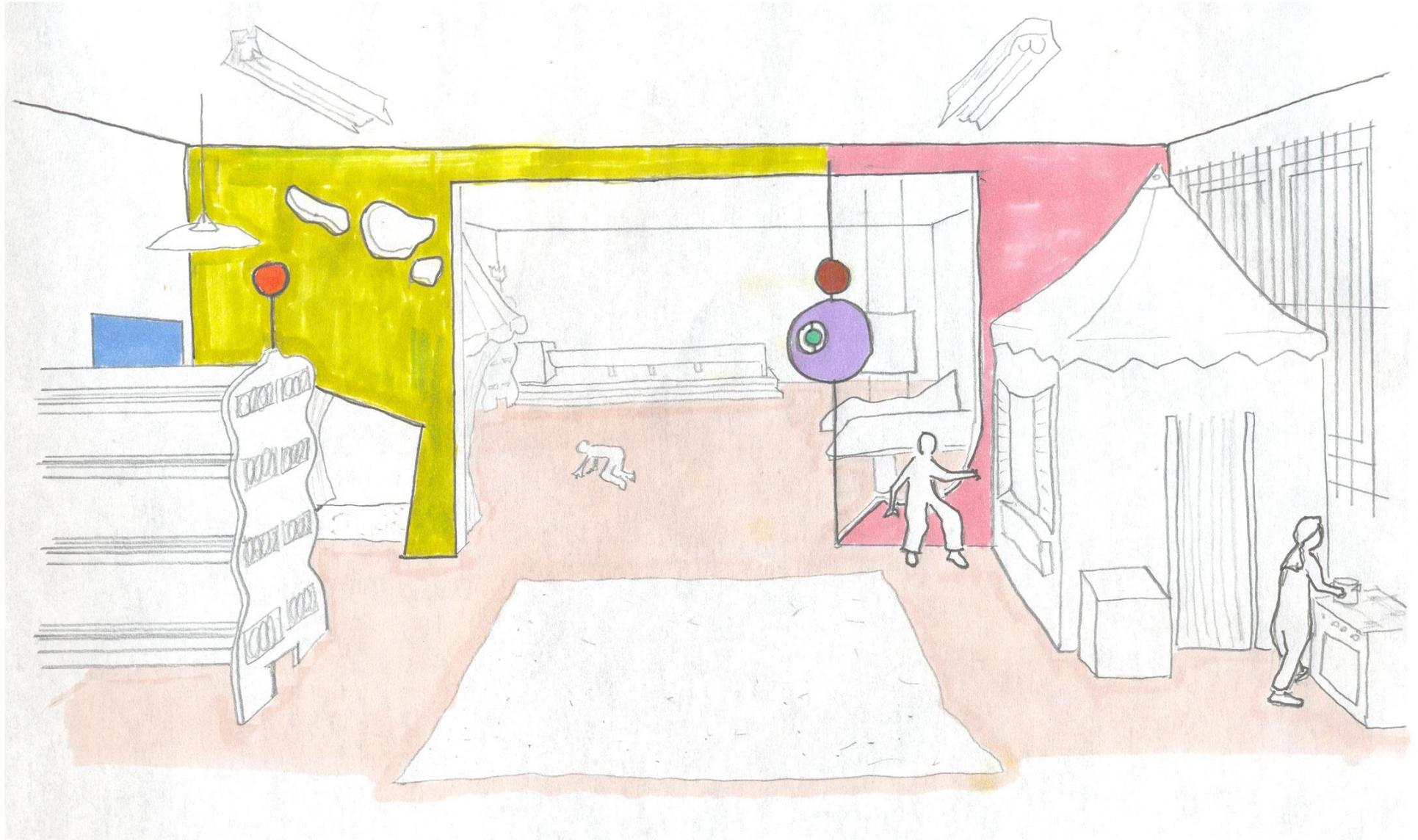
Anexo 1 – Primeiro projeto arquitetônico do Labrinca

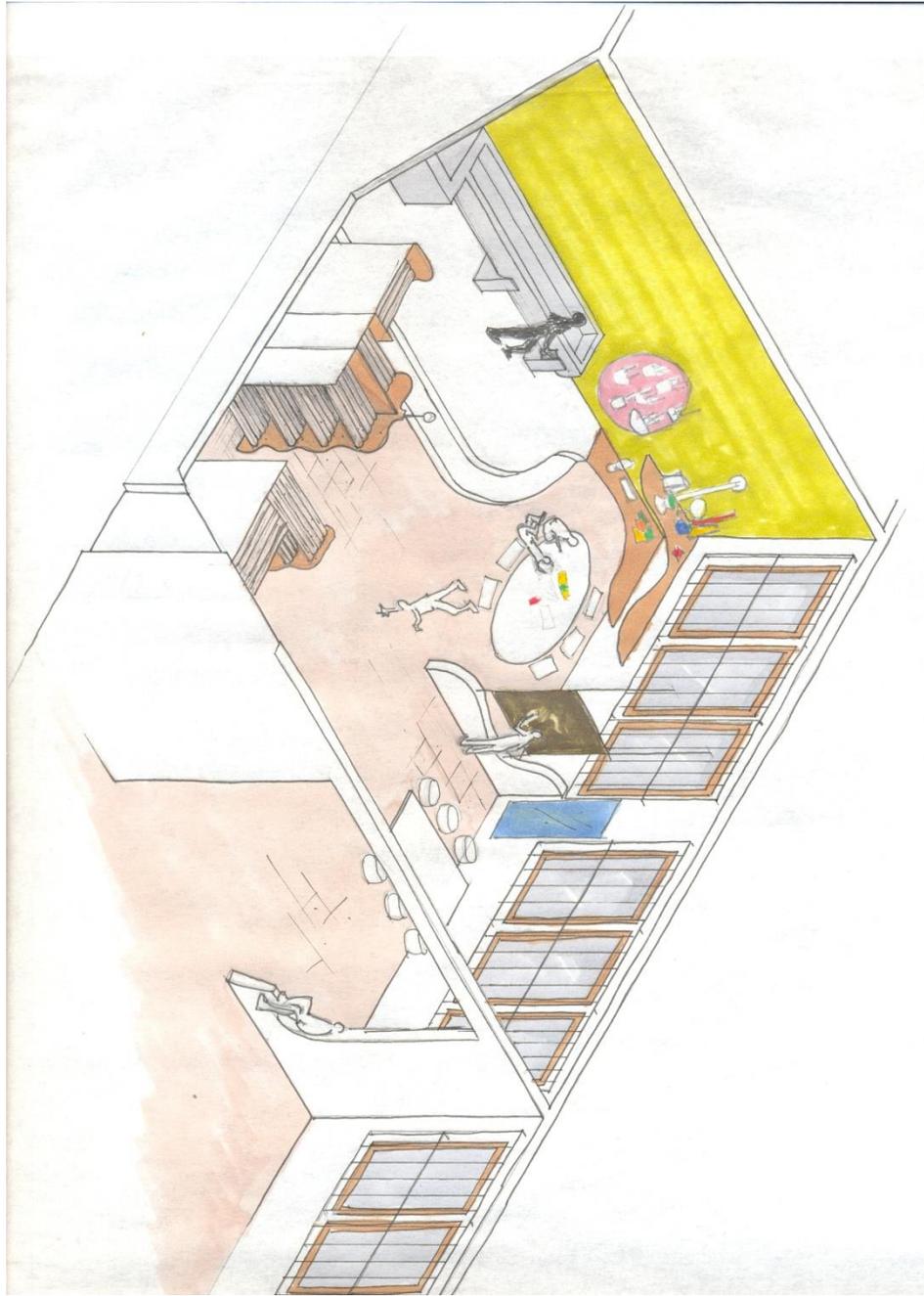


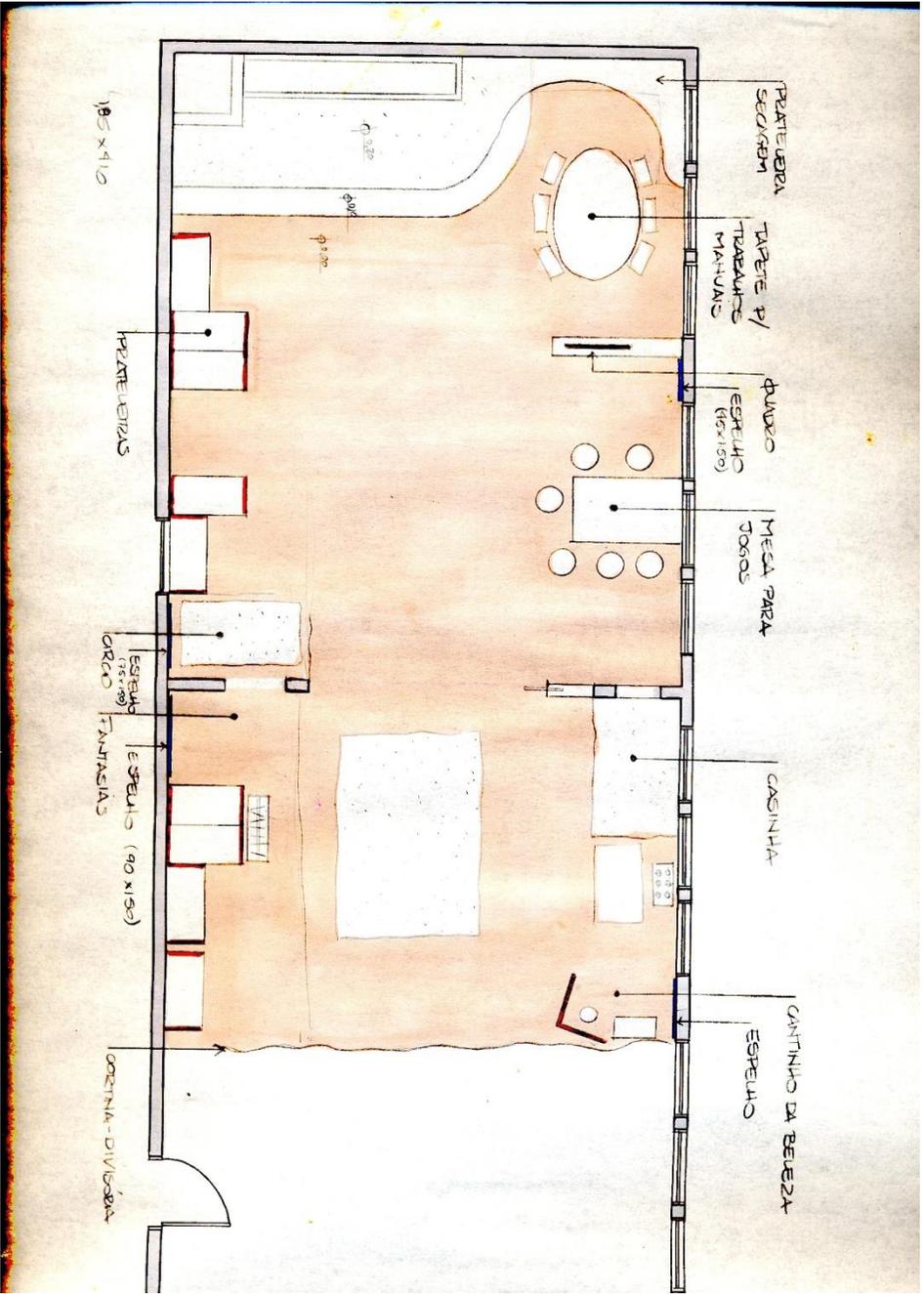


Anexo 2 – Segundo projeto arquitetônico do Labrinca









Fotos





















